



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
CAMPUS DE UBERABA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETAS)**

CAMILA APARECIDA DA SILVA MARQUES

**O GÊNERO CAUSO NA SALA DE AULA: TRABALHANDO ORALIDADE,
RESGATE CULTURAL E PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO EM BOM DESPACHO-
MG**

UBERABA - MG

2020

CAMILA APARECIDA DA SILVA MARQUES

**O GÊNERO CAUSO NA SALA DE AULA: TRABALHANDO ORALIDADE,
RESGATE CULTURAL E PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO
EM BOM DESPACHO-MG**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras do Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS), Campus de Uberaba, UFTM, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras, pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/UFTM-Uberaba.

Orientadora: Prof^a Dr^aJuliana Bertucci
Barbosa

Uberaba- MG
2020

Catalogação na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

M316g Marques, Camila Aparecida da Silva
O gênero causo na sala de aula: trabalhando oralidade, resgate cultural
e patrimônio linguístico em Bom Despacho-MG / Camila Aparecida da Silva
Marques. -- 2020.
102 f. : il., graf., tab.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional) --
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2020
Orientadora: Profa. Dra. Juliana Bertucci Barbosa

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Comunicação oral. 3. Lin-
guística. 4. Patrimônio cultural. 5. Ensino fundamental. I. Barbosa, Juliana
Bertucci. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 811.134.3(07)

CAMILA APARECIDA DA SILVA MARQUES

O GÊNERO CAUSO NA SALA DE AULA: TRABALHANDO ORALIDADE, RESGATE CULTURAL E PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO EM BOM DESPACHO-MG

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras do Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS), Campus de Uberaba, UFTM, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras, pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/UFTM-Uberaba.

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos
Linha de Pesquisa: 1: Estudos da Linguagem e Práticas Sociais.

22 de Dezembro de 2020.

Banca Examinadora:



Documento assinado eletronicamente por **MARIA EUNICE BARBOSA VIDAL, Professor do Magistério Superior**, em 03/01/2021, às 17:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#) e no art. 14 da [Resolução nº 34, de 28 de dezembro de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **JULIANA BERTUCCI BARBOSA, Professor do Magistério Superior**, em 12/01/2021, às 13:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#) e no art. 14 da [Resolução nº 34, de 28 de dezembro de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **ACIR MARIO KARWOSKI, Professor do Magistério Superior**, em 13/01/2021, às 15:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#) e no art. 14 da [Resolução nº 34, de 28 de dezembro de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Talita de Cássia Marine, Usuário Externo**, em 21/01/2021, às 12:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#) e no art. 14 da [Resolução nº 34, de 28 de dezembro de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.uftm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_verificar&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0453716** e o código CRC **C4A6D082**.

Dedico esta dissertação à minha família: minha filha Ana Beatriz, meu esposo Édson, meus pais Lenimar e Donizete, meu irmão Ricardo e meus sobrinhos: Ian Vítor, Isadora e Inácio.

Essas foram as pessoas que mais sonharam, sofreram e hoje se alegram comigo.

AGRADECIMENTOS

Enfim, chegou o grande momento!

Agradeço esta conquista, tão desejada por mim, primeiramente a Deus, pois, sem Ele, nada disso teria se realizado; porque Ele, por Ele e para Ele são todas as coisas.

Agradeço à minha filha Ana Beatriz, que compreendeu minhas ausências, mesmo quando minha presença lhe era tão necessária; ao meu marido Édson, que foi tolerância, segurança e incentivo necessários nos momentos de dificuldade; à minha mãe que, com seu exemplo de determinação, ensinou-me a buscar meus sonhos, mesmo em meio a tantas dificuldades. Com sua fé inabalável, nunca permitiu que eu desistisse e acreditava em mim e nesta conquista, mesmo quando eu já havia desanimado; ao meu pai que sempre acreditou em minha capacidade de aprender; ao meu irmão e aos meus sobrinhos que traziam alegria e leveza aos momentos difíceis; agradeço também à minha irmã, Lyvia Mara, presente da vida.

Agradeço às minhas equipes de trabalho da Secretaria Municipal de Educação, do Cesec- Záira Batista Teixeira, do Colégio Darwin.

Agradeço aos meus colegas do Profletras, das turmas de 2018 e 2019, pela acolhida, pela cumplicidade, pela amizade; agradeço também aos professores, especialmente à professora-orientadora Juliana Bertucci Barbosa, e aos coordenadores do programa, por todo conhecimento compartilhado.

Agradeço aos professores-doutores presentes na banca de qualificação e defesa pelas sugestões e apontamentos.

Agradeço a uma pessoa especial e muito importante nesta minha conquista, cujos ensinamentos continuarão fazendo a diferença na minha vida: Mário Naghetini (in memoriam).

Agradeço à Carla Almeida da SRE- Pará de Minas e ao Professor Wendel Mesquita-deputado estadual, por toda atenção a mim dispensada.

Agradeço também aos meus amigos: Roberta, Rosenir, Ilda, Marquinhos, Cenira e Delma.

Agradeço às pessoas inspiradoras: Carlos Henrique, Heloísa, Lílian, Samira, Sheyla e Vanesca, que despertaram em mim uma força que eu ainda desconhecia.

E, finalmente, a vocês que são o motivo desta caminhada: meus alunos! Muito obrigada, esta conquista é nossa!!!

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

Paulo Freire

RESUMO

Nesta pesquisa-ação realizamos um trabalho com a oralidade a partir da concepção de que esta não seja uma parte menos privilegiada do processo da comunicação, considerando-a, assim, como uma das modalidades possíveis da língua, juntamente com a escrita. Assim, o objetivo principal deste trabalho é investigar como o gênero Causo pode possibilitar o desenvolvimento da competência linguística de alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I de uma escola da Rede Pública Municipal de Bom Despacho (MG). Além disso, elaboramos e aplicamos, como proposta de intervenção, um Roteiro de Atividades com oito etapas que focaliza o gênero Causo, considerando a relação de interação e complementaridade entre as modalidades oral e escrita da língua e a noção de adequação à prática social que o indivíduo está inserido. Nesse roteiro, abordamos inicialmente a noção e reconhecimento de outros gêneros textuais discursivos, principalmente da tipologia narrativa, para depois possibilitar a familiarização com o gênero Causo. Toda essa familiarização ocorreu tendo como objeto de estudo os Causos presentes na tradição cultural da comunidade envolvida. Por fim, proporcionamos a elaboração, apresentação e registro, feitos pelos alunos participantes da pesquisa, de Causos que procuraram resgatar o patrimônio cultural e linguístico da comunidade a qual pertenciam. Consideramos ainda que o Causo é um gênero textual-discursivo tradicionalmente prototípico da fala, contribuindo assim, nas atividades que buscam estimular a expressão e a exposição oral pública dos alunos envolvidos, além de possibilitar aos educandos acesso a uma visão da função social e cultural da língua, no aspecto da oralidade, relacionado este estudo ao resgate histórico do falar das comunidades de Bom Despacho, MG. Na cidade de Bom Despacho, temos falares de origem quilombola e trabalhar os Causos locais contribui no resgate e na construção linguística local, fortalecendo assim o caráter identitário das variedades do português brasileiro e as relações de pertencimento mútuo dos sujeitos que dela se utilizam. Nesse sentido, elaboramos uma metodologia de trabalho que teve, como objeto de estudo, em todas as etapas, textos que fizeram e fazem parte do cotidiano da comunidade participante, procurando assim possibilitar, aos alunos e à comunidade envolvida, o reconhecimento e a valorização de suas práticas de linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Causo. Patrimônio. Oralidade. Ensino de língua portuguesa. Diversidade linguística

ABSTRACT

In this action research we carry out a work with the orality from the conception that this is not a less privileged part of the communication process, considering it, thus, as one of the possible modalities of the language, together with the writing. Thus, our main target is to investigate how the oral genre Causo can stimulate the development of expression and public oral exposure of students from the 4th and 5th grades of Elementary School in a public school in the municipal network of the town of Bom Despacho (MG). We opted for the Causo genre because it is a textual-discursive genre that is not widely used in today's society, and also because it has characteristics that allow working with orality and cultural issues, which allowed us to explore the Causes and customs of the city of Bom Despacho, as well as making it possible to recover the linguistic heritage of these individuals. In addition, we developed and applied, as an intervention proposal, an Activity Roadmap with eight stages that focuses on the Cause genre, considering the relationship of interaction and complementarity between the oral and written modalities of the language and the notion of adequacy to the social practice in which the individual is inserted. In this script, we initially approach the notion and recognition of other discursive textual genres, mainly of the narrative typology, and then make possible the familiarization with the genre Causo. Finally, in such a Roadmap, we focus on the elaboration, presentation and registration of Causes produced by students participating in the research, who sought to rescue the cultural and linguistic heritage of the community to which they belong. In the city of Bom Despacho, we have speak of quilombola origin and the working with local causes contributes to the rescue and linguistic construction, thus strengthening the identity character of the Brazilian Portuguese varieties and the relationships of mutual belonging of the subjects who use it. In this sense, we developed a work methodology that had, as an object of study, in all stages, texts that are part of the daily life of the participating community, thus seeking to enable students and the community involved, the recognition and appreciation of their practices of language.

KEYWORDS: Cause. Patrimony. Orality. Portuguese language teaching. Linguistic diversity

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fala e escritas no contínuo dos gêneros textuais.....	22
Figura 2: Bom Despacho-MG.....	37
Figura 3: localização de Bom Despacho em Minas Gerais.....	37
Figura 4: Ações educativas desenvolvidas no quilombo Carrapatos da Tabatinga.....	38
Figura 5: ilustrações do aluno A.....	74

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: resultados da pergunta “Você gosta de ouvir histórias?.....	47
Gráfico 2: resultados da pergunta -Você gosta de contar histórias?	47
Gráfico 3: resultados da pergunta -Para você, qual é a importância das histórias lidas, contadas ou ouvidas?.....	48
Gráfico 4: resultados da pergunta Para você, existe apenas uma forma de contar história?....	48
Gráfico 5: respostas dos alunos para a pergunta “Já escutaram ou leram um Causo dentro ou fora da escola?”.....	62

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1: habilidades desenvolvidas com atividade 08.....	76
Tabela 1: Gêneros textuais disponibilizados aos alunos.....	49

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	13
2- REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 Variação linguística e o ensino de Língua Portuguesa.....	16
2.2 Oralidade e Escrita um contínuo entre as modalidades.....	18
2.3 A Oralidade em sala de aula.....	22
2.4 Gêneros e tipologia textual.....	25
2.5 O gênero textual discursivo Causo e o ensino da Língua Portuguesa	27
2.6 O gênero Causo e sua relação com o patrimônio cultural e linguístico de uma comunidade	30
 3 METODOLOGIA E CORPUS	35
3.1 Etapas da pesquisa.....	35
3.2 Contextualização do local de pesquisa: Bom Despacho-MG.....	36
3.3 Contextualização da escola e dos participantes da pesquisa.....	38
3.4 Etapas da constituição do Roteiro de Atividades.....	40
 4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: ROTEIRO DE ATIVIDADES COM O GÊNERO CAUSO.....	45
4.1 A estrutura do Roteiro de Atividades.....	45
4.2 Descrição do Roteiro de Atividades.....	45
4.2.1 Descrição da aplicação de algumas atividades do Roteiro (etapas de 1 a 4 e 6).....	46
4.2.2 Descrição de atividades não aplicadas (etapas 5, 7 e 8).....	76
4.3. Considerações sobre as aplicações das atividades.....	78
 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
 Apêndice A.....	84
Apêndice B.....	86
Anexo A.....	90

1-INTRODUÇÃO

Ainda há professores que dão pouca ênfase ao trabalho com a oralidade nas aulas de língua portuguesa, principalmente por acreditarem que a fala da criança, por ser praticada no dia-a-dia, já está bem “adquirida” por ela. Aliado a isso, temos ainda o fato de que a prática da modalidade escrita esteja associada, pelos usuários da língua, a um maior “status” social (por carregar maior prestígio da cultura letrada). Porém, não podemos considerar a escrita como superior, pois tanto escrita como oralidade são práticas importantes da língua, cada uma com suas próprias características (MARCUSCHI, 2007). Tanto a modalidade oral quanto a escrita tem um papel importante em nossas vidas, pois é por meio delas que nos socializamos, construímos conhecimentos, organizamos nossos pensamentos e experiências, ingressamos no mundo.

É por isso que a escola também deve ser um local onde a modalidade oral da criança deve ser trabalhada, desde o início de sua escolarização. Por meio da oralidade, a criança amplia seus horizontes de comunicação, exercita o pensar, socializa-se, organiza a sua mente, interpreta o mundo, expõe ideias, debate opiniões, expressa sentimentos e emoções, desenvolve a argumentação, comunica-se com facilidade, além de se preparar para um futuro profissional no qual ela seja capaz de expressar, em público, seus conhecimentos e ideias. Desse modo, o desenvolvimento da oralidade significa para ela uma habilidade imprescindível para o convívio social, nas mais diversas práticas sociais. Diante disso, é fundamental que o professor busque contemplar, de maneira sistematizada, o trabalho da oralidade em suas aulas.

Além disso, nas aulas de língua portuguesa, é imperativo que haja espaço para reflexões sobre os diferentes usos dos fenômenos linguísticos, característicos do Português Brasileiro (PB). O advento dos estudos linguísticos e a consolidação da concepção de língua variável e sociointeracional foram um dos responsáveis por inserir um novo paradigma no cenário de ensino de língua tradicional (FARACO, 2011). Dentro dessas modificações, destacam-se as preocupações com a diversidade linguística e cultural, a oralidade e sua relevância para o ensino de língua e para o cotidiano dos alunos, a fim de que sejam desenvolvidas neles as habilidades linguísticas fundamentais para necessidades da vida em sociedade.

Seguindo essas concepções, parece-nos justificável que neste trabalho focalizemos o ensino da oralidade e a diversidade cultural brasileira. Além disso, como aponta Marcuschi (2007, p.25), é importante analisar e trabalhar a oralidade nos diferentes contextos sociais, pois “a oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos” que se apresenta

“sob várias formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal a mais formal nos mais variados contextos de uso”. Por isso, considerando o local da pesquisa-ação deste trabalho, a cidade de Bom Despacho, MG – apresentaremos características dessa cidade na seção 2 – escolhemos o gênero textual-discursivo Causo para o trabalho com a oralidade e a diversidade cultural da cidade.

Portanto, nesta pesquisa-ação, temos como objetivo principal investigar como o gênero oral Causo pode estimular a expressão e a exposição oral pública de alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I de uma escola pública da rede municipal da cidade de Bom Despacho (MG). Optamos pelo gênero Causo pelo fato de se tratar de um gênero textual-discursivo que pouco circula na sociedade atual, e, ainda, pelo fato de apresentar características que permitem o trabalho com a oralidade e com questões culturais, o que nos permitiu explorar os Causos e costumes da cidade de Bom Despacho, bem como possibilitar o resgate do patrimônio linguístico desses indivíduos.

Além disso, elaboramos um Roteiro de Atividades que, partindo de Causos de Bom Despacho, visou a interação e complementaridade entre as modalidades oral e escrita da língua, a noção de adequação às situações de comunicação e a herança cultural e linguística do local da pesquisa.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), documento federal de cunho normativo, homologado em 2018, trata o trabalho com a oralidade a partir de, aproximadamente, 30 objetos de conhecimento e 49 habilidades, distribuídas nos nove anos do Ensino Fundamental, que devem ser desenvolvidas junto aos alunos, tendo em vista as 10 competências específicas de Língua Portuguesa, além das 6 competências específicas de Linguagens, organizando as aprendizagens relacionadas ao ensino da Língua Materna a partir de campos de experiências. Tal fato ratifica a visão da linguagem como um ato social que se realiza e se modifica nas relações sociais, entendendo que essa linguagem, além de ser o meio para a interação humana, ainda deve ser concebida como resultado desta, haja vista que não é possível desvincular os sentidos produzidos por esta interação do contexto da produção no qual esse sentido esteja inserido. Seguindo um viés analítico, é importante destacar que um gênero textual de tradição oral, como o Causo, pode ser um bom recurso para o trabalho com a oralidade na Educação Básica.

Nesse sentido, desenvolvemos um trabalho pedagógico com o gênero Causo, visando, especialmente, considerar o espaço geográfico e social dos alunos participantes da pesquisa e explorar a identidade, as emoções, os valores, as ideologias e os sentimentos singulares de sua comunidade.

Para atingirmos esses objetivos, organizamos esta dissertação em 4 seções:

- 1^a seção: apresentamos o referencial teórico do trabalho, focalizando, principalmente, discussões sobre oralidade e sobre as características do gênero Causo.
- 2^a seção: apresentação das etapas do trabalho, contextualizações do local e participante da pesquisa, descrição metodológica sobre o Roteiro de Atividade.
- 3^a seção: descrevemos as partes do Roteiro de Atividade e as aplicações das atividades 1 a 4 e 6 na escola parceira.
- 4^a seção: Considerações Finais: ponderações e resultados esperados da pesquisa-ação.

Além disso, no apêndice B, apresentamos o Roteiro de Atividades na íntegra.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresentamos algumas questões teóricas relevantes para o desenvolvimento de nosso trabalho, principalmente, as associadas ao gênero Causo, à oralidade e à variação linguística.

2.1. Variação Linguística e ensino de língua portuguesa

Além de questões relacionadas à oralidade, que veremos nas próximas subseções, para o desenvolvimento deste trabalho e para o reconhecimento da diversidade linguística, também partimos da concepção de língua heterogênea e relacionada ao contexto social. Segundo Camacho (2009), uma das contribuições da Teoria da Variação Laboviana é o fato de passarmos a considerar a variabilidade da língua e o seu caráter sistêmico, não podendo, por isso, essas propriedades deixarem de ser consideradas em sala de aula. Ainda para tal autor, não se pode desassociar a língua e seu uso; ou seja, não se pode separar a língua de suas em situações reais.

Alkmim (2009) também menciona que a diversidade linguística, os diferentes modos de falar são, para a sociolinguística, uma qualidade constitutiva do fenômeno linguístico. Seu ponto de partida é a comunidade em que a língua é falada, que se caracteriza por ser formada por um grupo de indivíduos que interagem verbalmente e que dividem regras e normas referentes ao seu uso. Por isso, neste trabalho, focalizaremos as características de falares da comunidade de Bom despacho, MG, buscando resgatar sua história e enfatizar suas características (principalmente, as de origem quilombola).

Assim, fica evidente que devemos, no ensino de língua portuguesa no Brasil, reconhecer a existência da variação de formas linguísticas para a comunicação entre indivíduos, nos mais diferentes contextos e nas mais diferentes situações, vinculando sempre a língua com a sociedade. Diante desse princípio, nos vem à tona o mito do aprender o português na escola, como se os falantes dessa língua já não o fizessem e o praticassem antes mesmo de terem acesso à educação escolar.

Seguindo tal raciocínio, afirma-se que esta forma de ensino tradicional estimula o preconceito linguístico e a fala de pessoas pertencentes a classes sociais menos prestigiadas passa a ser estigmatizada e desvalorizada. Ao passo que a escola, “detentora de todo saber e cultura”, defendia a variedade padrão, sendo todas as outras variedades consideradas um problema social e uma manifestação de inferioridade.

Esse falseamento de concepções, quanto ao caráter homogêneo da língua, tem perdurado amplamente na sociedade até os dias atuais.

O que existe, de um lado, em termos de representação ou imaginário linguístico, é uma norma padrão ideal, inatingível, e do outro lado, em termos de realidade linguística e social, a massa de variedades reais, concretas, como se encontram na sociedade.(BAGNO, 2004, p. 161).

Entretanto, tanto nos PCN quanto na atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), podemos verificar que a língua é apresentada como uma entidade social e que as situações reais de interação devem ser consideradas para que o ensino da língua portuguesa não seja preconceituoso e as diferentes variantes não sejam estigmatizadas. Cabe salientar também que a variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Assim, quando se fala em “Língua Portuguesa”, por exemplo, está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades. E uma das variedades que a escola deve ensinar, sem excluir as demais, é a variedade culta da língua portuguesa brasileira (ou as variedades cultas).

Vale destacar que a aprendizagem da norma culta deve significar uma ampliação da competência linguística e comunicativa do aluno, que deverá aprender a empregar uma variedade ou outra, de acordo com as circunstâncias da situação de fala (BORTONI-RICARDO, 2005, p.26)

Bortoni-Ricardo (2004, p. 42) ainda afirma que

o professor deve incluir dois componentes: a identificação e conscientização [...] É preciso conscientizar o aluno quanto às diferenças para que ele possa começar a monitorar seu próprio estilo, mas esta conscientização tem de dar-se sem prejuízo do processo de ensino/aprendizagem, isto é, sem causar intervenções inoportunas [...].

Nesse viés, a língua é vista como sendo um produto social, que determina a identidade do indivíduo dentro de uma sociedade, é preciso, então, empregar metodologias que interajam a norma culta e o conhecimento cultural do educando, com o intuito de auxiliar professores a desenvolver em seus alunos as habilidades cognitivas necessárias a uma aprendizagem mais ampla, sem separar a língua portuguesa, norma padrão, do seu contexto social.

Para estimular esses alunos e fazer com que eles se sintam parte no processo de ensino aprendizagem é preciso que o educador transforme determinadas práticas abordadas em sala de aula e também sua visão sobre as diversidades linguísticas, pois ensinar a norma culta como se ela fosse a única sinônima de língua materna, torna-se uma agressão à cultura do aluno, porque, no momento em que a língua culta é inserida dentro da sala de aula e a

variação da língua é ignorada, o educando tem a impressão de que está aprendendo uma outra língua.

Ainda na tentativa de compreensão do processo de variação linguística e de como entender a função da escola no sentido de desmistificá-lo, podemos nos valer das contribuições de Freire (2007, p. 150), quando postula que as línguas possuem também heterogeneidade:

(...) é importante termos em mente que as línguas são heterogêneas, não são sistemas perfeitos, prontos, acabados. Pode haver nelas heterogeneidade de origem externa ou interna à língua, e a heterogeneidade de um tipo pode gerar também heterogeneidade do outro tipo.

Portanto, uma reflexão profunda quanto ao aspecto de complementariedade da língua, manifesta por meios tanto da oralidade quanto da escrita, direciona-nos a um pensamento de que o direito que é dado para que todos possam aprender a norma padrão deve ser o mesmo para o ensino das variações. Dessa forma, o aluno da Educação Básica não pode, em momento algum, sentir-se linguisticamente inferior, nem superior às outras variações, pois “diferença não é deficiência nem inferioridade” (BAGNO, 2008, p. 29). É seguindo essa perspectiva de língua variável e heterogênea que desenvolvemos esta proposta de trabalho com o gênero Causo.

2.2. Oralidade e Escrita: contínuo entre modalidades na visão Marcuschi

Historicamente, a língua surgiu muito antes da escrita (MARCUSCHI, 2007). Ela é uma manifestação da prática social, e está presente em todos os contextos sociais de nossas vidas. A criança, em seus primeiros anos de vida, aprende primeiro a falar, pois essa é uma das formas de comunicação que possibilitará sua socialização.

Marcuschi (2007, p. 18) afirma ainda que “a oralidade, enquanto prática social, é inerente ao ser humano e não será substituída por nenhuma outra tecnologia”, já que a língua é, e sempre será, a abertura à razão, à identidade social, cultural, regional, grupal dos sujeitos, pois a língua é socialmente desenvolvida e moldada. Ainda segundo tal autor (MARCUSCHI, 2005), na grande maioria dos livros ou manuais didáticos, o ensino da oralidade é tratado de uma maneira muito equivocada, isso porque ocorre uma distinção entre essas duas modalidades, em uma esfera categoricamente simplista e um tanto quanto reducionista no sentido de que a oralidade é posta como espaço menos importante de nossa manifestação linguística, agregando a ela características que denotam desmérito ou preconceito, dentro do processo complexo da linguagem. No entanto, vale ressaltar que, através manifestação oral, é

possível se perceber como, de fato, ocorre o funcionamento da língua em sociedade, considerando o caráter discursivo desse fenômeno.

Os PCN, no final da década de 90, foram documentos essenciais para um redirecionamento no tratamento metodológico do ensino da Língua Portuguesa, vez que propuseram um trabalho pelo qual se destacava o ensino da oralidade, privilegiando também os gêneros dessa modalidade na prática de ensino.

A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino.

(BRASIL, 1998, p.23, 24)

Mais recentemente, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular- BRASIL, 2018) também apresenta uma proposta de trabalho na qual se reforça que a modalidade oral da língua também deverá ser objeto de ensino, nas aulas de língua materna. Por este documento de cunho normativo, em nível federal, reconhece-se que a aprendizagem da língua portuguesa, principalmente no desenvolvimento das habilidades de fala e escuta, acontece por meio das práticas discursivas, a partir da interação entre os falantes. “Assim, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; (...)” (BRASIL, 2018, p.89)

Nesse sentido, nos anos iniciais do ensino fundamental, a proposta metodológica é aprofundar as experiências iniciadas na Educação Infantil e na família. Com esse intuito, professor deve promover discussões com intencionalidade para além da tradicional roda de conversa, promovendo assim o ensino da oralidade, e, não apenas práticas de oralização. O documento enfatiza uma aprendizagem de língua portuguesa associada à ampliação da autonomia, do protagonismo, além da autoria, nas práticas de diferentes linguagens, e na participação em diversas manifestações culturais de uso da língua.

Na BNCC, estão previstos ainda, procedimentos de aprendizagem que permitem a criação, a experimentação, a análise, a investigação, a compreensão e novos usos da língua. Essa abordagem integrada das linguagens apresenta uma aprendizagem que ocorre nas esferas da vida em sociedade (jornalística, publicitária, científica, esportiva, artística, entre outras), em que diferentes linguagens são usadas para produzir sentidos. Denominadas campos de atuação, todas essas situações comunicativas apresentam a necessidade de desenvolvimento também da oralidade. Torna-se importante considerar ainda que os novos meios de produção e circulação de práticas de linguagem, mediados pelas tecnologias digitais, incluem também o exercício da oralidade nesse ambiente de letramento. Assim, ler, compreender, analisar e

produzir discursos envolvendo diferentes linguagens, em diferentes situações de comunicação, é o grande propósito de ensino da língua materna, contemplado pela BNCC.

Importa analisar ainda o fato de que, comumente, as práticas de oralidade estão muito mais presentes em nosso contexto de exercício linguístico. Estatisticamente, pode-se concluir que falamos e /ou ouvimos muito mais que escrevemos na maioria das vezes, então, resta-nos questionar o motivo pelo qual ainda tratamos, enquanto professores da língua materna, a oralidade como uma prática com menor importância que a escrita, principalmente, quando consideramos a nossa realidade social posta no século XXI, na qual a comunicação alcança, cada vez mais, espaços tecnológicos incontroláveis.

Muitas vezes, o aluno, dependendo da faixa etária, já chega à escola “falando a língua materna”, fato que pode levar a uma conclusão equivocada de que a escola não poderá ensinar a ele a modalidade oral língua, tomando por base uma visão tão simplista desse ensino. Contudo, à escola restou o importante e intransferível papel de orientá-lo quanto aos “usos da competência oral”, e, dessa forma, a partir dessa delimitação no sentido da verdadeira prática de ensino em Língua Portuguesa, fomentar um trabalho para o desenvolvimento da autonomia desse aluno no que se refere à habilidade de “manuseio” da Língua Portuguesa, nas mais diferentes possibilidades ou necessidades comunicativas cotidianas.

Um ponto importante a se refletir ancora-se no fato de que as primeiras manifestações linguísticas de cada língua ocorrem na oralidade e, por conseguinte, há aprendizagem do idioma por seus falantes, entretanto, não se pode afirmar, de maneira categórica e direta, que a fala representa a escrita ou se deriva dela, vez que sabemos dos vários fenômenos inseridos no processo de “uso” que aportam ambas modalidades e, obviamente, devido ao caráter dinâmico da língua, em quaisquer dessas manifestações, torna-se impossível tal controle.

Assim, toda a postura teórica aqui desenvolvida insere-se nos quadros da hipótese sociointerativa da língua. É neste contexto que os gêneros textuais se constituem como ações sociodiscursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo. (MARCUSCHI, 2007, p.22)

Algo que requer profunda análise é o caráter da variação linguística, seja ela na fala ou na escrita, fenômeno comum em todas as línguas, sendo fundamental elencar a necessidade de uma prática de ensino, em sala de aula, sobre a qual ecoe um olhar investigativo de todos os envolvidos no processo. Principalmente no que se refere ao papel do professor, enfatizamos que ele que deve ter um olhar apurado e crítico para essa realidade, sendo sensível o bastante para perceber as mutações às quais são submetidos todos os discursos, possibilitando a

conclusão de que fala e escrita devem ser concebidas como dois modos de funcionamento da mesma língua.

Vale salientar que, embora se relacionem, fala e escrita não são idênticas. Há gêneros pertencentes às culturas orais que jamais entrarão nas culturas tipicamente escritas e vice-versa. Há também que se atentar para o fato de que, nem sempre, a fala reproduzirá a escrita ou a escrita reproduzirá a fala. Assim, é preciso compreender que a relação entre essas duas maneiras de comunicar permite que elas caminhem juntas sem anular as peculiaridades de uma ou outra.

Uma afirmação extremamente necessária está fundamentada nos estudos de Marcuschi (2007), em que o autor nos declara que os gêneros orais e escritos se relacionam. No intuito de compreender essa relação, esclarece o que os difere. Expressar um gênero através da fala não garante que ele pertença a essa esfera, e o mesmo vale para o escrito.

Seja na oralidade ou na escrita, seja como sistema rígido de regras de registro, seja quando considerada como conjunto de regras de caráter discursivo, é importante desfazer aqui um grande equívoco: o de que tudo vale e tudo será aceito em ambas modalidades. Em qualquer que seja a sua manifestação, a língua cria, por si só e pelo uso do qual se valem seus falantes, algumas regulações que irão permitir o caráter comum e entendível neste sistema de comunicação. O que precisamos ressaltar aqui é o fato de que essas regras, que permitem a interlocução, são demasiadamente flexíveis, pois consideram e conferem criatividade da qual é composta a ação linguística dos falantes, em qualquer campo comunicativo, pois não é a língua que determina seu uso, mas, sim, os usos que determinam a língua, até porque fala e escrita apresentam semelhanças e também diferenças.

A fim de desfazer o mito da escrita como representação de raciocínio lógico e desenvolvimento e a sua supervalorização adquirida, considera-se que a alfabetização evidentemente é fundamental, mas é necessário que se entenda que ambas, fala e escrita, são imprescindíveis para a sociedade, e que não se deve confundir os papéis e nem discriminá-los. Portanto, nas práticas escolares, seria interessante refletir melhor sobre a importância e o lugar da oralidade hoje, já que redescobrimos que somos seres orais e, dessa maneira, estamos expostos a várias situações de interlocução.

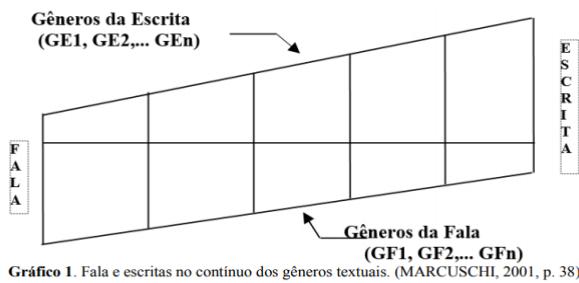
De fato, oralidade e escrita são duas práticas sociais que interagem e se completam no contexto de todas as práticas socioculturais. Nessa perspectiva, ressaltamos que “oralidade e escrita têm suas características particulares” e que “apresentam particularidades de ordens diversas: lexical, morfológica, sintática e principalmente de registro”, mas que apresentam muitos elementos comuns, uma vez que são partes de um mesmo sistema de possibilidades

discursivas. É nesse sentido que Marcuschi (2007, p.37) evidencia que “oralidade e escrita são duas práticas sociais e não duas práticas de sociedades diversas”, logo, podem e devem coexistir.

Vale dizer ainda que precisamos considerar as particularidades que, de fato, constituem elementos exclusivos da linguagem oral, como por exemplo: a gesticulação, a fluidez das ideias expostas, a velocidade da produção, o controle da comunicação por parte do falante, a cooperação mútua dos participantes da comunicação, um vocabulário limitado e de natureza coloquial, repetição de termos, períodos simples e, não raro, fragmentados ou truncados e maior envolvimento e menor distanciamento.

Entretanto, não é a natureza falada da oralidade o elemento suficiente para distingui-la e isolá-la da modalidade escrita, como se pode constatar numa análise sob o ponto de vista de um contínuo tipológico (Figura 1).

Figura 1: Fala e escritas no contínuo dos gêneros textuais.



Fonte: MARCUSCHI, 2007, p. 38.

Portanto, podemos concluir que, na sociedade contemporânea, “tanto a oralidade quanto a escrita são imprescindíveis. Trata-se, pois de não confundir seus papéis e seus contextos de uso, de não discriminar os seus usuários” (MARCUSCHI, 1997, p. 121). “Sendo a língua uma prática social que produz e organiza as formas de vida, as formas de ação e as formas de conhecimento. (MARCUSCHI, 2007, p. 13) não há razão para desprestigiar a oralidade e supervalorizar a escrita (MARCUSCHI, 2005, p. 14)”. “Há também uma intenção de que, de posse dessa reflexão, a escola se preocupe com a linguagem oral, atribuindo a ela maior seriedade, sistematicidade e cuidado.” (MARCUSCHI, 2005, p. 14).

2.3. A Oralidade em sala de aula

Como já mencionado na **Introdução** deste trabalho, embora seja evidente que há diversas formas de manifestação da língua, variando de acordo com a situação de uso e seus interlocutores, verificamos, de acordo com nossa experiência como professora da Educação Básica há 17 anos, que esse tema ainda não é abordado de forma eficiente nas aulas de língua portuguesa, nas escolas de nosso país. Ainda temos um ensino que enfatiza a modalidade escrita, a dicotomia do certo vs. errado da língua e a imagem equivocada de que a língua portuguesa é uma unidade homogênea.

Nesse sentido, o trabalho com oralidade em sala de aula continua sendo um tópico com o qual ainda devemos nos preocupar, isso porque, mesmo que haja vários registros de estudos teóricos nos quais se apresentam muitas importantes considerações sobre a necessidade de se efetivar um trabalho com a oralidade, na prática, este, continua sendo pouco efetivado e, em muitas situações, visto de maneira insignificante enquanto atividade didática para o ensino da língua materna. Consoante Marcuschi (1997, p.130):

A supervalorização da escrita, contudo da escrita alfabetica leva a uma posição de supremacia das culturas com escrita ou até mesmo dos grupos que dominam a escrita dentro de uma sociedade desigualmente desenvolvida. Separa as culturas civilizadas das primitivas (MARCUSCHI, 1997, p. 130).

Tal pensamento pode ser entendido como resultado, principalmente, da tradição escolar na qual se supervaloriza o ensino da escrita, privilegiando-a em detrimento à oralidade, inclusive, associando a escrita ao “correto” e a fala ao “incorreto” na língua. Esse equívoco perdura por décadas, mesmo após os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), (PCN) nos quais se propôs dar relevância ao trabalho didático com a oralidade, salientando a importância desta. Além de orientar que a efetivação desse trabalho ocorra por intermédio dos diversos gêneros que fazem parte das mais variadas situações comunicativas cotidianas das quais somos partícipes. Por conseguinte, ainda é possível perceber que essa proposta metodológica possibilita reflexões que poderão favorecer na formação de indivíduos, desenvolvendo a capacidade de adequarem a sua fala aos diferentes contextos sociais, informais e formais, sendo assim proficientes, em termos de língua materna, nos variados ambientes de monitoramento.

Assim, o aluno não precisa se abster de sua variedade linguística sociocultural. Afinal, ao adentrar à escola, ele já é um falante competente da língua, utilizando-a de forma eficiente para se comunicar, dentro do contexto sociocomunicativo que se insere. Entretanto, é

imprescindível que a escola oportunize a ele acesso aos níveis formais da língua oral, em diferentes espaços, para que, em diferentes situações sociais, ele saiba agir convenientemente.

Vale destacar também que as duas modalidades, escrita e fala, possuem características em comum: são mecanismos de comunicação, utilizam a palavra para se concretizarem; possuem um sistema organizado complexo; fazem parte de um sistema linguístico amplo; podem ser contextualizadas ou descontextualizadas; admitem diferentes graus de formalidade; além do mais, ambas permitem uma construção, uma organização das ações, antecedente à sua materialização.

Diante dessas considerações, é possível que percebamos que existem aproximações e distanciamentos entre a fala e a escrita. Por tudo isso vale destacar os embargos que se têm no desenvolvimento do trabalho com o ensino da oralidade. Ademais, as dificuldades na consolidação dessa prática têm sido um dos grandes desafios para a escola contemporânea, na qual se observa, em grande parte das vezes, o culto à escrita, pois entende-se que o ensino desta será a única preocupação com a qual a escola tenha que lidar. Nesse viés, torna-se muito importante mencionar aqui:

O domínio da língua, *oral e escrita*, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL, 1997, p. 15 grifo nosso).

Atendo-nos às considerações até aqui apresentadas, inferimos que é tarefa da escola propiciar, aos alunos, oportunidades de aprendizagem que contribuam tanto para o domínio da modalidade oral quanto da modalidade escrita da língua. Por outro lado, é muito necessário destacar que, na maioria das vezes, ao ingressarem na escola, os alunos já trazem sua fala que foi construída, por meio de suas experiências, em contextos informais de comunicação, sendo essa aquisição ocorrida de forma natural, nas diversas interações sociais, fato que reforça o mito de que o aluno já saiba “falar” sua língua materna, restando-lhe aprender apenas a modalidade escrita, sendo esse aprendizado a única tarefa com a qual se deve ocupar a escola.

Tal equívoco é ainda mais reforçado quando se valida, na escola, a crença de que a capacidade comunicativa dos alunos já esteja totalmente formalizada quando eles têm acesso à escola. Por esse pensamento, observa-se certa negligência da escola que anula as diferentes interações culturais e os diferentes contextos sociais a que são submetidos os alunos.

Torna-se bastante oportuno destacar aqui as contribuições de Marcuschi (1997, p. 120), as quais explicam o equívoco cometido, no ensino da língua materna, por várias escolas: “[...] a escrita, em sua faceta institucional, adquire-se em contextos formais: na escola. Daí também seu caráter mais prestigioso como bem cultural desejável”. Portanto, não se pode ignorar que a escrita se tornou um bem indispensável à sobrevivência em sociedades letradas.

Analizando os apontamentos até aqui apresentados, é possível entender que as duas modalidades da língua, tanto a fala quanto a escrita, são atividades interativas e se complementam no contexto das práticas sociais e culturais nas quais os sujeitos da comunicação estejam inseridos. Todavia, cada uma dessas variedades apresentam características peculiares; a escrita e a fala se completam e são duas atividades linguísticas e complexas de igual forma. Nesse contexto, podemos conceituar a fala como uma concretização da prática oral, podendo ser construída nas relações sociais das diversas situações cotidianas. Paradoxalmente, a escrita, enquanto manifestação formal do letramento, é acessível, em geral, na escola. Diante dessa abordagem, depreende-se que fala e escrita, por apresentarem características peculiares, sendo estas diferentes ou semelhantes, ambas demandarão de um ensino específico na escola, de modo que se complete a formação de um aluno usuário competente da língua, em suas duas modalidades. Não se pretende aqui afirmar que o ensino da oralidade tenha que prevalecer sobre a escrita, entretanto, é necessário que se reforce que há uma necessidade de que as duas modalidades linguísticas caminhem juntas, para que, assim, a formação completa do aluno, de fato, aconteça, em termos de língua materna. Portanto, as práticas de escrita e de oralidade precisam estar alinhadas como modalidades linguísticas importantes e inerentes à formação dos sujeitos que estão inseridos no ambiente escolar.

2.4. Gêneros textuais e tipologia textual

A Linguística Textual (LT) surgiu na Alemanha, na década de 60, propondo um estudo global do texto a partir das perspectivas linguísticas, cognitivas e sociais. Assim, os contextos de produção, recepção e compreensão passam a figurar como elementos essenciais para explicar processos envolvidos no trabalho com a linguagem; trazendo à tona, e com bastante ênfase, as relações extratextuais como imprescindíveis para o trabalho com o texto.

Dessa forma, a LT colabora para a dessacralização de que a produção de texto, seja ela verbal, não verbal ou multimodal, está relacionada com o fazer inspiracional, evidenciando a construção textual como um objeto cultural, fruto da materialização de um processo comunicacional de ordem social, histórica e interacional. A noção de gênero vem sendo

discutida desde tempos mais remotos, contudo ganha mais evidências a partir dos estudos linguísticos mencionados.

Nesse sentido, torna-se importante aqui esclarecer alguns conceitos para entendimento desta proposta pesquisa: gênero textual, tipologia textual e domínio discursivo. Assim, é muito importante, primeiramente, diferenciar tipo e gênero textual. Por conseguinte, a diferenciação entre gênero textual e tipologia textual é importante para direcionar o trabalho do professor de língua portuguesa.

Marcuschi (2005) define gênero textual como “uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica”. E tipologia textual como “uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas)” (MARCUSCHI, 2010).

Dessa forma, tipologia textual consiste na caracterização que se atribui a um conjunto de enunciados organizados em uma estrutura bem definida e facilmente identificada por suas características estruturais comuns predominantes, relacionando-se às questões estruturais da língua, determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas e tempo verbal. Em relação aos tipos de tipologia, os textos recebem algumas classificações: narração, descrição, dissertação, injunção, exposição, entre outras. Como podemos observar, na proposta de Marcuschi, é visível a diferença entre tipos/tipologia de texto e gênero textual.

Na visão de Travaglia (2017), próxima a de Marcuschi, a tipologia textual é aquilo que pode instaurar um modo de interação, uma maneira de interlocução, segundo perspectivas que podem variar. E gênero textual se caracteriza por exercer uma função social específica.

Sobre os gêneros, Marcuschi ainda menciona que embora sejam definidos, tradicionalmente, como fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social, os gêneros textuais, entidades sociodiscursivas, não devem ser considerados como formas delimitadoras e definidoras da ação enunciativa, vez que são eventos comunicativos altamente maleáveis, que se originam mediante as necessidades de comunicação de um indivíduo ou de seu grupo. Sendo assim, quanto mais diversificadas forem as formas de comunicação, mais gêneros estarão em circulação, orais ou escritos, considerando, inclusive, as várias possibilidades trazidas pela da comunicação da internet.

Além da definição de gêneros e tipos/tipologia textual, em termos conceituais, para esta dissertação, é importante também pontuar aqui o que é domínio discursivo. Essa expressão, conforme Marcuschi (2007), é usada para designar uma esfera ou instância de

produção discursiva ou de atividade humana. O autor acrescenta que esses domínios não são textos nem discursos, mas propiciam o surgimento de discursos bastante específicos. Não abrange um gênero em particular, mas origina vários deles, já que os gêneros são institucionalmente marcados e constituem práticas discursivas nas quais podemos identificar um conjunto de gêneros textuais que às vezes lhe são próprios ou específicos como rotinas comunicativas institucionalizadas.

2.5 O gênero textual-discursivo Causo e o ensino de língua portuguesa

O Causo é um gênero textual-discursivo que tem como função sócio comunicativa materializar a cultura popular brasileira, sendo, assim, importantíssimo instrumento para preservação e disseminação dessa cultura, e por este motivo, nossa premissa é a de que o Causo deve ser tomado como objeto de ensino nas salas de aula da Educação Básica. Também porque, de acordo com os documentos orientadores da prática pedagógica, como a BNCC, um dos objetivos da escola é que os alunos possam desenvolver habilidades no uso da língua oral e da língua escrita, nos diversos campos de atuação, em diferentes situações práticas de uso da linguagem e em vários ambientes de letramento.

O gênero Causo, segundo Gedoz e Costa-Hübes (2011), materializa, representa a cultura popular brasileira, as tradições difundidas oralmente pelo povo brasileiro, como posto no início deste trabalho. São histórias, geralmente passadas de geração a geração, tendo assim grande valor cultural. Assim, a partir dos conceitos de Bakhtin (2003), Gedoz e Costa-Hübes (2011) classificam o Causo como, originalmente, um gênero primário, já que ele pertence ao grupo dos gêneros narrativos da tradição oral, pois emerge de situações de comunicação verbais espontâneas e informais. Uma vez transposto para a escrita, adquire características dos gêneros secundários, por obedecer a uma maior complexidade da norma culta e dos elementos que compõem a modalidade escrita da língua. De acordo com o agrupamento de gêneros sugerido por Doz, Noverraz e Schneuwly (2004), o Causo pertence ao domínio social de comunicação da cultura ficcional literária, tem como capacidade de linguagem dominante o narrar fatos, ficcionais ou verídicos, do cotidiano, marcando uma construção textual espontânea.

A respeito dos elementos que formam a arquitetura textual do Causo, o plano geral, nesse caso, em que os Causos assumiram a forma escrita da língua, é formado por título e texto propriamente dito. Já se considerarmos o Causo em versão oral, o título, geralmente, não é constitutivo do gênero, o contador vai logo dando início à história sem a necessidade de

apresentar um título a ela. Sobre as tipologias textuais, cada sequência textual constitui uma forma de composição, com uma função específica.

Em geral, um mesmo texto apresenta diferentes tipologias (MARCUSCHI, 2005; CAVALCANTI, 2012). Em nossa pesquisa, exploramos a tipologia narrativa, predominante no “Causo”, com a presença de sequências dialogais e descritivas. De acordo com Cavalcanti (2012), a tipologia narrativa tem o objetivo de manter a atenção do leitor/ouvinte em relação ao que se conta, relatando fatos, acontecimentos ou ações, sendo essa uma das principais características do gênero em questão.

O Causo, nos apontamentos de Batista (2007, p. 122):

pode ser caracterizado como uma narrativa oral curta, na qual o contador é personagem, e foi testemunha do ocorrido. Caso contrário, se ouviu alguém contar, os personagens são conhecidos e o contador se refere a quem contou. Se houver outras testemunhas, o contador as indica como prova de veracidade.

Quando se trabalha, em sala de aula, o gênero “Causo”, temos a possibilidade de despertar a imaginação do ouvinte de uma forma livre, pois este gênero retrata histórias surpreendentes e de exatidão. Além de serem histórias de fácil memorização devido a sua linguagem simples e principalmente pela maneira espontânea com que são contadas, ou seja, são histórias que contam fatos do cotidiano dos personagens, faz também que o ouvinte se identifique com a história. Em termos de estrutura, o Causo, assemelha-se à estrutura da narrativa, normalmente apresenta os elementos: espaço (lugar), tempo, narrador, personagens e o enredo no qual aparece a introdução, ou situação inicial, o conflito, o clímax e o desfecho ou conclusão. Segundo Batista (2007), o Causo é constituído por cinco fases principais, que podem se suceder no texto, a saber:

- 1) a fase da situação inicial (estado considerado equilíbrio),
- 2) a da complicaçāo (introdução de uma perturbaçāo),
- 3) a das ações (acontecimentos desencadeados pela perturbaçāo),
- 4) a da resolução (introdução de acontecimentos que levam à efetivaçāo da redução da tensão), e
- 5) a da situação final (novo estado de equilíbrio conquistado pela resolução do conflito)

Em nosso Roteiro de Atividades, nas etapas 1, 2, 3 e 4, exploramos essas partes constitutivas do Causo com os alunos.

Sobre os demais elementos que compõem a narrativa do Causo, destacamos o tempo e o espaço como basilares na composição desse gênero. O lugar do acontecimento narrado é, geralmente, mencionado pelo autor, e o tempo é referenciado com expressões como: “há muitos anos”, “quando eu era criança”, etc. Elementos que ajudam a contar o vivido ou o que foi ouvido pelo contador, ou são empregados para dar mais veracidade às histórias. (BATISTA, 2007).

Outro elemento que caracteriza a narrativa são os personagens, no Causo, geralmente, os personagens são pessoas conhecidas do autor, ou também podem ser animais ou seres sobrenaturais, como lobisomens e assombrações, para que a história possa receber elementos cômicos ou trágicos (BATISTA, 2007).

Sobre os mecanismos de textualização, destacamos a coesão verbal, a qual se realiza pelo emprego dos tempos verbais que asseguram a organização temporal e hierárquica dos acontecimentos. A predominância no Causo é o emprego do pretérito perfeito e imperfeito, o que se justifica diante do fato do contador narrar ações já ocorridas. Em relação aos recursos linguísticos, podemos explorar os léxicos e expressões regionais que aparecem ao longo dos Causo, promovendo o resgate patrimonial histórico, cultural e linguístico dos alunos envolvidos.

A partir dessas características do gênero Causo, buscamos contribuir para o fortalecimento da identidade linguística e cultural dos alunos do 4º e do 5º ano de uma escola pública municipal da cidade de Bom Despacho (MG), partindo de sérias reflexões sobre a prática de ensino de língua materna, além da criação de alternativas metodológicas para o ensino da oralidade.

Cabe mencionar que o gênero Causo geralmente estabelece um diálogo entre quem conta e seus ouvintes, tendo assim, características próprias que serão discutidas posteriormente. Nessa perspectiva, pode-se dizer que os “Causos” são uma forma de ver o mundo, tendo geralmente, como tema, vivências do cotidiano e fatos fantásticos que mexem com o imaginário de quem os ouvem. Além disso, as contações de “Causos” possibilitam conhecer e analisar a linguagem característica de quem as pratica como, suas marcas linguísticas, entonações, subjetivismo e os regionalismos, bem como nos possibilita conhecer o universo imaginário do povo, seus medos e crenças que contribuem para a constituição de uma identidade cultural particular e que, muitas vezes, encontra-se desmerecida na prática

escolar, devido ao pouco interesse do estudo da oralidade nas salas de aula da maioria das escolas públicas brasileiras.

Seguindo essa visão, trabalhar com o gênero Causo em sala de aula, além da construção da competência linguística na modalidade oral, permitirá que os alunos superem suas dificuldades nas atividades de leitura e escrita, pois este gênero é distinto dos demais, por se tratar de uma narrativa simples e de fácil compreensão.

Em uma análise mais crítica do exercício da oralidade, conclui-se que os “Causos” são histórias fantásticas que podem ser engraçadas ou assustadoras, mas que devem ser contadas obedecendo a algumas padronizações: um “Causo”, para ser bem contado, tem que conferir às palavras entonação, ritmo e até mesmo sotaque e expressões interioranas ou de fundo histórico-cultural. Esses elementos são fundamentais para prender a atenção de quem ouve e provocar as mais diferentes sensações.

É necessário afirmar que os Causos são histórias que passam de geração em geração e existem há muitos anos. São as narrativas orais, normalmente não têm um ator conhecido. Quando não existiam histórias escritas, existiam os Causos. Geralmente, são histórias que nos divertem, comovem e, às vezes nos deixam indignados. Além do mais, os assuntos normalmente tratam de acontecimentos da vivência cotidiana. Por exemplo, o que se viu, ou ouviu falar. Dessa forma, para parecer mais verdadeiro, o narrador utiliza, na maioria das vezes, palavras que demonstram exagero. Por isso, um Causo, ao ser contado, sempre acontece acréscimo ou supressão de informações e, ao ouvi-lo pode provocar-lhe, sensações de alegria, risos, medo, de raiva, vingança ou crítica.

A fim de se que possa compreender ainda mais a importância do gênero Causo para a desenvoltura da oralidade em aulas de língua portuguesa no Ensino Fundamental I, é imprescindível conhecer algumas teorias que embasam conceitos de cultura, língua/linguagem, identidade, bem como, rever algumas definições de gêneros orais e conhecer algumas concepções do gênero a ser abordado e a sua relevância enquanto construtor de identidade, ratificando a importância e a necessidade dos alunos conhecerem e valorizarem sua identidade cultural, pois esta se manifesta, muito concretamente, no exercício e nas práticas sociais da linguagem.

2.6 O gênero Causo e sua relação com o patrimônio cultural e linguístico de uma comunidade

É possível afirmar que aspectos das culturas nacionais e locais produzem sentidos proporcionando a construção de identidades. Esses sentidos estão contidos, sobretudo nos

costumes e na fala do povo, geralmente difundido por meio de relatos e estórias que surgem da vivência e do imaginário. Por essas memórias, pode-se conectar passado e presente. Nesse sentido, podemos citar aqui Stuart Hall (2011) que relata sobre as culturas nacionais e afirma que elas são compostas por símbolos e representações, ou seja, disseminadas pela língua, pelos discursos sociais que seus membros praticam. Por esse processo de interação, cada um vai construindo o seu “eu”, constatando as diferenças e/ou semelhanças entre os pares.

Sabemos que o uso da linguagem, em qualquer contexto social, manifesta-se através da interação verbal entre os sujeitos. Dessa forma, a linguagem utilizada por um indivíduo ou uma comunidade discursiva, muito tem a dizer sobre seus aspectos de cultura e de identidade, uma vez que essa linguagem traz consigo múltiplas significações e variadas visões de mundo. Infere-se assim que a linguagem forma o sujeito, permitindo-lhe o poder de interagir com o meio, além de demonstrar a sua forma de conceber a realidade. Conclui-se que é por meio da linguagem que os grupos discursivos mantêm vivas sua identidade e sua memória. Sendo assim: “O dizer não é propriedade particular. As palavras não são só nossas. Elas significam pela história e pela língua” (ORLANDI, 2008, p. 31).

Nessa perspectiva, é possível compreender que é por meio da palavra, ou seja, pelos signos e significados de uma determinada língua que a cultura e a identidade se constroem e se disseminam. É por intermédio da língua e da linguagem de um determinado grupo que uma cultura é difundida, ou seja, por meio da interação social podemos ou não nos identificar com determinados aspectos culturais, sendo a identidade o resultado dos processos de identificação com determinadas comunidades de fala. O indivíduo age com base naquilo que construiu a partir de uma participação intensa em diferentes redes sociais das comunidades de fala das quais participa. Desse modo, a melhor forma de se construir uma identidade cultural é propagando, com o auxílio da língua e da linguagem, aquilo que é próprio de um determinado grupo, haja vista que falar é sempre um ato social. Enfim, uma língua é parte constitutiva das circunstâncias históricas, culturais e sociais do povo que dela se apropria para a sua comunicação. Nas ponderações de Hall (2002), a identidade deve ser entendida como sendo o ponto de encontro entre os discursos que nos interpelam.

Para Chauí (2006):

A linguagem é nossa via de acesso ao mundo e ao pensamento, ela nos envolve e nos habita, assim como a envolvemos e a habitamos. Ter experiência da linguagem é ter uma experiência espantosa: emitimos e ouvimos sons, escrevemos e lemos letras, mas, sem que saibamos como, experimentamos e compreendemos sentidos, significados, significações, emoções, desejos, ideias (CHAUÍ, 2006, p. 155).

Como indivíduos, recebemos do nosso grupo formas linguísticas para darmos significado ao mundo, e mesmo que inconscientemente, assumimos essa identidade, estabelecendo relações entre presente e passado. Destacamos aqui que um dos meios disseminadores dessa memória, por meio da oralidade, são os Causos.

Nos Causos, se não houver a interação entre dois ou mais sujeitos, pode-se perder seu valor de transmissão de uma herança cultural. Esses Causos podem apresentar histórias que para comunidade local pode despertar o senso de pertencimento dentro do grupo social.

No caso da cidade de Bom Despacho, onde desenvolvemos a nossa pesquisa, um exemplo de valorização da cultura local, através dos “Causos” (contados por um personagem da cultura da cidade) pode ser observado na notícia “Causos de distrito de Bom Despacho chegam aos palcos do teatro: Jovens moradores têm aula com integrantes do Grupo Kabana” (no link <http://glo.bo/242zyqq>). Além disso, no material dessa notícia, pode-se perceber que a expressão da oralidade, por ser um fenômeno atemporal, têm assumido representações diversas, expostas por várias mídias.

Nesse sentido, entendemos que o gênero textual-discursivo Causo poderá contribuir para o desenvolvimento da expressão oral pública dos alunos do 4º e 5ºano de uma escola pública da rede municipal de Bom Despacho-MG. Além disso, pode oportunizar o resgate de valores culturais e linguísticos dessa comunidade, que têm as línguas e culturas africanas em sua constituição.

3 METODOLOGIA E *CORPUS*

Nesta seção, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento deste trabalho, que se caracteriza como uma pesquisa-ação. Isso porque, além de pesquisador, o professor é integrado ao processo, trabalhando de modo cooperativo e participativo com os demais participantes. Esse tipo de pesquisa desenvolve uma ação para a resolução de um problema comum, envolvendo, de maneira colaborativa, pesquisadores e participantes. É importante ressaltar que a pesquisa-ação, além de proporcionar uma associação entre as teorias e as práticas, possibilita ao pesquisador fazer intervenção na situação. As principais etapas são: a priori, entendimento da contribuição da pesquisa na solução do problema em questão e, a posteriori, como o conhecimento gerado, a partir da solução do problema, poderá servir de subsídio para outros pesquisadores.

Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa... (KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p.248).

Nossa proposta de pesquisa é uma tentativa de resposta a alguns questionamentos a respeito do ensino da oralidade nas aulas de língua portuguesa, em escolas públicas brasileiras. Tendo essa temática como ponto de partida, procuramos discutir sobre o espaço da oralidade em sala de aula de Língua Portuguesa, além de propor um estudo do patrimônio linguístico dos estudantes, considerando a influência das línguas de matrizes africanas presentes na localidade onde se encontra a escola de atuação da pesquisadora. Nesse sentido, para a consecução desta proposta, segmentamos o trabalho nas seguintes seções: inicialmente, refletimos sobre oralidade, ressaltando as noções e aspectos inerentes a essa prática social; a seguir, tecemos considerações sobre tratamento da oralidade no ensino; na sequência, aplicaremos metodologia apresentada a seguir, por fim, faremos as considerações finais, baseando-nos em aportes teóricos utilizados e também nos resultados encontrados, após a aplicação das práticas pedagógicas.

3.1 Etapas da pesquisa

A investigação deu-se, inicialmente, por meio de uma pesquisa bibliográfica de embasamento teórico, com abordagem de aspectos relevantes, tais como: a oralidade na sala

de aula, o gênero textual Causo e a Teoria da Variação linguística. Além disso, também foi realizada a análise do material didático adotado para o ensino de Língua Portuguesa, no 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, na cidade de Bom Despacho, Estado de Minas Gerais. A análise consistiu na observação crítica das atividades propostas para o ensino da modalidade oral. Foram analisadas ainda as propostas metodológicas para o trabalho com a oralidade apresentadas pelos documentos direcionadores vigentes, a saber, Parâmetros Curriculares Nacionais, Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e o Currículo Mineiro.

Esta pesquisa foi realizada de acordo com os detalhamentos abaixo:

1. Seleção bibliográfica, leitura e análise dos materiais selecionados;
2. Elaboração e aplicação de algumas propostas de atividades interventivas;
3. Análises quantitativas e qualitativas das aplicações;
4. Reformulações das propostas ;
5. Organização do Roteiro de Atividades (conjunto de atividades que focalizam o gênero Causo).

Assim, como pode ser observado, montamos o Roteiro de Atividades, a partir das nossas intervenções em sala de aula, utilizando o gênero Causo. Alguns dos itens elaborados para esse Roteiro de Atividades foram aplicados¹ a uma turma de 20 alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola pública de Bom Despacho, interior de Minas Gerais.

3.2 Contextualização do local de pesquisa: Bom Despacho-MG

A cidade de Bom Despacho (MG), onde se localiza a escola participante da pesquisa, está situada na região centro-oeste do estado, a cerca de 175 quilômetros da capital Belo Horizonte. Como a maioria das cidades interioranas, a economia que sobressai e sustenta o município tem como base a agropecuária.

Com cerca de 50 mil habitantes, a pequena cidade tem suas raízes históricas muito fortes principalmente pautadas nas questões culturais africanas, inclusive, abrigando um quilombo: O quilombo Carrapatos da Tabatinga.

Durante muito tempo, “ a língua da Tabatinga”, como é popularmente reconhecido os falares da comunidade quilombola da cidade, foi considerada como um fator de exclusão para os alunos dessa comunidade. Portanto, esta proposta constitui também uma tentativa de

¹Cabe destacar que devido a pandemia COVID-19 e suspensão das aulas presenciais no ano letivo de 2020, tivemos que fazer adaptações e aplicações de atividades de forma remota, usando o WhatsApp e o Telegram. Foi por isso que não conseguimos aplicar todas as atividades elaboradas, pois o retorno e contato com alunos foi mais difícil nesse período.

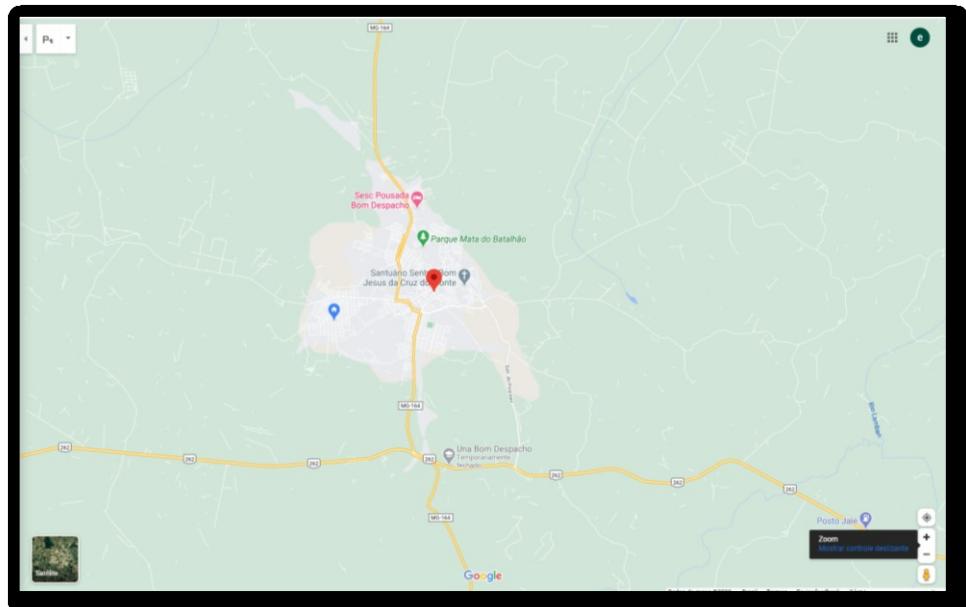
resgatar essa linguagem e valorizá-la como patrimônio cultural e linguístico, importante na construção histórica da cidade.

Figura 2: Bom Despacho



Fonte: <https://www.bomdespacho.mg.gov.br/>

Figura 3: localização de Bom Despacho em Minas Gerais



Fonte: <https://www.google.com/maps/place/Bom+Despacho,+MG,+35600-000/@-19.744732,-45.2753445,13z/data=!4m5!3m4!1s0x94b3407e310a03fb:0xe38003484b267da6!8m2!3d-19.7406544!4d-45.254096?hl=pt-BR>

Figura 4: Ações educativas desenvolvidas no quilombo Carrapatos da Tabatinga.



Fonte: <https://www.bomdespacho.mg.gov.br/>

A população quilombola (exemplo da Figura 4) atualmente mostra-se diluída em toda a cidade, contudo há concentração relevante de alunos com essa descendência na escola eleita para a aplicação do projeto, aspecto considerado na escolha, visto que a proposta de trabalho se baseia nas questões que envolvem a oralidade, aspectos culturais e resgate do patrimônio cultural e linguístico dessa população que vive marginalizada e sobre a qual incidem preconceitos linguísticos que são muito diretamente ligados a questões sociais impostas pela classe social dominante, capazes de “determinar” o “certo” e o “errado”, principalmente ao tratar o uso da língua.

É importante destacar aqui que há muitos trabalhos que buscam resgatar e valorizar a cultura da cidade, um desses exemplos é um livro de Causos que aborda muitas temáticas regionais, dentre elas está a construção linguística do povo de Bom Despacho.

A título de identidade cultural exposta por meio dos “Causos”, podemos citar um exemplo, o Causo **“A origem da Luz Misteriosa”**, escrito por Tadeu Araújo, professor, escritor e fundador da ABDL (Academia Bom-despachense de letras). Como veremos a seguir, tal Causo, por meio de seus elementos constitutivos, apresenta aspectos da cultura da cidade de Bom Despacho, onde se desenvolveu a pesquisa:

A origem da Luz Misteriosa

Foi numa dessas rodas de prosa, no Raposo, que conheci, uma noite, uma figura inesquecível para mim, então criança de 8 anos de idade. Era um velho boiadeiro, alto magro, penetrantes olhos verdes, barbas longas e negras, voz pausada e mansa de sotaque tipicamente mineiro. Chamava-se Belarmino. Ele, segundo vim a aprender recentemente com Carlos Lopes, o nosso editor pernambucano, era um gandavo, um contador de histórias.

Procedia lá das bandas do Urucuia. No bate-papo do momento, fizeram-se várias referências à luz misteriosa, conhecida por tanta gente. Causos quase todos repetidos e adrede escutados de visão da luz, de contato com ela, de explicações sobre sua origem.

Belarmino fez também seu relato sobre o assunto. “Me perdoem, vosmicês, mas o Causo que vou referir é verdadeiro. Sucedeu com Deodato, um tio, irmão mais velho do meu pai, há um tempão. Foi lá no Coxixó, povoadozinho, 12 km pra baixo de Carinhanha em Minas Gerais. Ele tinha lá seu pedacinho de terra, no meio das veredas, junto ao rio. Noite alta e escura que nem breu, voltava da cidade pro seu rancho. Ao virar a curva do caminho, sob um velho pau-d’óleo, que carregava fama de mal assombrado, tio Deodato topou com a coisa. A luz, o boitatá, o fogo fátuo, que nem se deu ao trabalho de subir pro galho do pau. Estava ali no meio da estrada, atrapalhando a passagem do cavalo. E ali ficou sem tugir nem mugir.

O cavalo refugou, e, mesmo esporeado, empacou e andou pra trás.

Tio Deodato possuía coragem afamada. Não conhecia medo ou arreio de qualquer coisa ou pessoa viva ou morta. Apeou-se do alazão. Retrocedeu uns metros e amarrou-o pelo cabresto num mourão de cerca. Aí, caminhou direto pro facho de luz, quieta e brilhante no mesmo lugar. Meu tio tirou o chapéu da cabeça. Rezou o credo e outras orações poderosas que sabia. Então intimou, em nome das cinco chagas de Jesus Crucificado, com alta voz e autoridade, destemidamente: “Ocê, seja ocê quem for, me apareça em forma de gente ou do que lá quiser e me diga o que tá querendo com os viventes como nós”

Um estouro se ouviu. Deodato não tremeu, nem fugiu. Esperou. No meio do fogaréu, ele conta, apareceu um caixão negro. Sentada na cabeceira do esquife, vestida com longa e diáfana veste branca, uma jovem loira, com longos cabelos de tranças. Ao seu lado, nas bordas do caixão, havia três urubuzinhos. A mulher, aí, respondeu: “Com gente viva como vocês, eu não quero nada, eu só quero que me deixem em paz. Deixem eu cumprir a sina que o Todo-poderoso me traçou. Não me aborreçam. Não me temam. Não perturbem. Quando viva, tive três filhos sem me casar. Escondi de meus pais, da família e dos mal falantes os meus estados de gravidez, até as crianças nascerem. Dava a luz, sozinha, no mato ou em taperas das propriedades de meus pais. Em seguida matava-os um por um. Sepultava-os debaixo de uma gameleira sombria, pois se aparecesse em casa com eles, seria arrenegada e expulsa do lar, como opróbrio da família, pra nunca mais votar.

Vivi, depois disso, muitos anos além. E cumprindo a sina inexorável de todo vivente, eu também morri e compareci ante o tribunal do Altíssimo. Ele então me falou: “Os crimes e os pecados que você cometeu, assassinando pequeninos inocentes, não têm perdão. A bem da verdade nem pro inferno você merece ir, tão grande a sua culpa. Diante disso, eu a condeno, minha filha renegada, a voltar à Terra. Lá viverá acompanhada de seus anjinhos até o fim dos tempos. Viverá na forma de um fogo peregrino a amedrontar todos os que a virem. Dia e noite, noite e dia, pelos séculos afora. Você está condenada a vagar, até o fim dos tempos, no sofrimento e na dor como castigo por seus crimes e pecados abomináveis. Só então, no fim do mundo, eu usarei de minha infinita misericórdia e lhe concederei a salvação, isso porque você e seus anjinhos foram também vítimas da ignorância e do preconceito das pessoas que a cercavam”.

O velho relógio da varanda soou suas oito badaladas. Oito horas da noite. Na fazenda, horário limite para irmos todos dormir. Cada um se retirou em silêncio, assombrados e tocados com o caso do boiadeiro Belarmino.

E até hoje, se me é dado, como já aconteceu mais duas vezes em minha vida, topar com a Luz Misteriosa, em meus caminhos, eu a observo, não com receios, mas com respeito. Então paro e rezo-lhe uma ave-maria com piedade, desejando-lhe que cumpra resignada a sua pena para assim poder um dia descansar, com os seus filhinhos, em paz, no reino de Deus.

Esse texto cumpre aqui a função de representar, na modalidade escrita, o gênero textual-discursivo Causo. Como podemos notar, o texto dispõe de alguns elementos que são capazes de conferir certa veracidade a ele. Em primeiro lugar, quem conta o fato também o vivencia, dando um testemunho vivo daquela realidade. É importante destacar a presença de personagens que, por serem próximos do narrador, e também pelos detalhes apresentados, incorporam uma existência real, dando ainda mais credibilidade àquilo que se conta. É possível identificar também expressões que ilustram a variação linguística. Outro aspecto a ser considerado, ainda ao nível da linguagem, é a presença de marcas típicas da oralidade. Torna-se muito importante pontuar aqui que a presença de elementos fantásticos, muito comum na maioria dos Causos, além dos detalhamentos das informações por meio de várias sequências descritivas, o que permite ao leitor/ ouvinte se inserir naquela história que está sendo contada e, muitas vezes, atribuir a ela uma maior proximidade com a realidade.

3.3 Contextualização da escola e dos participantes da pesquisa

Esta pesquisa, como descrito na subseção anterior, foi realizada em uma escola municipal da cidade (Ideb 2017- 5,0) de Bom Despacho, MG, situada no Bairro Ana Rosa, comunidade periférica, muito marginalizada pelos conflitos de violência, tráfico de drogas e prostituição infantil, que resultam no baixo desempenho escolar das crianças pertencentes a esta comunidade. Além do mais, é visível o preconceito que permeia os moradores locais, em sua maioria negros, com baixa-escolarização e baixa-renda. A escolha dessa escola justifica-se, primeiramente, por ser um dos locais de trabalho da professora pesquisadora, e por esse motivo ser o *locus* de questionamento sobre o ensino da língua portuguesa, em especial, o trabalho com a oralidade.

Além disso, a maioria dos alunos atendidos pela escola tem descendência africana, portanto, têm uma herança cultural familiar desse povo, principalmente em relação à linguagem. Contudo, quando esses estudantes começavam a frequentar a escola, tinham a tendência de desprezar a bagagem cultural que traziam de suas práticas sociais não

escolarizadas, acreditando que a única forma correta de usar a língua portuguesa era aquela apresentada pela escola, resultando no desenvolvimento de certo preconceito linguístico por parte dos próprios alunos. Isso se justificava porque nas aulas de língua portuguesa, conforme nossa experiência enquanto docente, havia um privilégio de ensino da modalidade escrita. O ensino da oralidade não acontecia da mesma forma. Em decorrência disso, muitos estudantes tinham desinteresse em frequentar a escola e as aulas de língua portuguesa, pois acreditavam que aquela linguagem que faziam uso em suas práticas sociais cotidianas não faria parte do ambiente escolar, portanto deveria ser menosprezada, gerando assim uma grande barreira para o processo de ensino-aprendizagem.

Como já mencionado, foi por isso que propomos um trabalho com o gênero textual-discursivo Causo, principalmente por, de alguma forma, retratar a cultura daquelas crianças. Assim, elas poderiam ver os seus discursos presentes na escola e compreenderem que aquela linguagem também constitui a língua portuguesa e que também deve ser preservada e valorizada. Nesse sentido, ressaltamos a necessidade de os indivíduos desenvolverem competências linguístico-discursivas por meio de diferentes gêneros de textos nas interações da vida cotidiana, tanto nas mais espontâneas quanto nas mais ritualizadas, trabalhando também a oralidade.

Dentre a população de alunos da escola, foram escolhidos alunos do 4º ano em 2019, quando iniciamos o projeto, em 2020, esses alunos do 4º ano se tornaram alunos do 5º ano, os quais correspondem a uma faixa etária de 09 a 11 anos. A escolha é justificada porque, nessa etapa escolar, é possível que os alunos, ao findar o ciclo de alfabetização cuja proposta é até o 3º ano, salvo exceções não muito raras, já compreendam o código linguístico e de certa forma, estejam também expostos a um ambiente de cultura letrada, ainda que, exclusivamente na escola, e consequentemente tenham melhores condições para construírem um estudo crítico e reflexivo sobre o ensino da oralidade e a utilização desta em ambientes necessários, fazendo as adequações pertinentes.

No bairro Ana Rosa, local no qual se encontra a escola campo de pesquisa, existe uma comunidade de resistência quilombola, com um dialeto de língua de matriz africana, que, muitas vezes é visto com inferior pelos outros moradores da cidade, mesmo após os estudos realizados por vários pesquisadores, dentre eles, a pesquisadora professora da UFMG, Sônia Queiroz, que escreveu a obra: Pé preto no barro branco- a Língua dos Negros da Tabatinga, 1998, sendo esta mais uma tentativa de resgate e valorização linguística e cultural desse povo.

3.4 Etapas da constituição do Roteiro de Atividades

Com proposta de intervenção, após as pesquisas e leituras relacionadas e, também, após criterioso estudo sobre os perfis de alunos que compõem as turmas da escola selecionada, organizamos um Roteiro de Atividades com as propostas aplicadas aos alunos participantes.

Posteriormente à elaboração e à avaliação das atividades propostas, algumas atividades foram aplicadas aos alunos. Cabe ressaltar aqui que houve a necessidade de alteração deste percurso metodológico, uma vez que, em um projeto como este, que se valida na interação de seus atores, permitem-se muitas possibilidades de repercusso, a fim de atender a realidade dos sujeitos de pesquisa, dentro de seu contexto cotidiano.

Foram adotados procedimentos de coletas de dados por meio de: (i) gravações (feitas pela professora e alunos); (ii) registro dos alunos na modalidade escrita (em algumas atividades); (iii) depoimentos gravados, colhidos em atividades pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar e fora dele; (iv) registro de áudios em aplicativos de celular durante a aplicação de algumas atividades realizadas remotamente (devido à pandemia ocasionada pelo COVID-19).

A proposta final foi a organização de um **Roteiro de Atividades** (Apêndice B deste trabalho) com as seguintes partes: apresentação dos alunos e contextualização da escola, apresentação e tipificação do gênero textual “Causo”, registro dos “Causos” que os alunos consideraram muito interessantes e registro dos “Causos” elaborados em sala.

Seguem algumas etapas da elaboração do **Roteiro de Atividades**, ressaltando que foram aplicadas em sala de aula as atividades/etapas 1 a 4 e 6. As atividades/etapas 5, 7 e 8 foram previstas e sistematizadas em forma de ações, entretanto, devido ao contexto da pandemia, não foram aplicadas, contudo, ficaram no Roteiro como sugestões de etapas aos professores:

Etapa 1: Sondagem sobre Causo oral

A primeira etapa dessa proposta metodológica foi a sondagem dos alunos sobre o familiaridade que eles tinham (ou não) com o gênero Causo. Para esse fim, a professora organizou a seguinte atividade: em aula de língua portuguesa, a professora inicia conversa com os alunos falando sobre histórias que eles conheçam da cidade de Bom Despacho e a região quilombola. Pede para que eles citem algumas delas, poderia ser uma história que eles já tivessem lido e/ou ouvido. Na sequência, a professora questionou-os sobre as diferentes possibilidades de se contar uma história. Após a conversa entre professora e alunos, a professora apresentou a eles uma caixa, contendo vários textos, um em cada folha, de acordo

com o número de alunos. Para escolher os textos que seriam apresentados aos alunos, a professora consultou o Plano de Curso da disciplina de Língua Portuguesa do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Dessa forma, tomou conhecimento sobre os textos/ gêneros com os quais os alunos já haviam trabalhado e, consequentemente, poderiam apresentar certa familiaridade. Foi pedido que cada aluno retirasse um texto da caixa. A escolha dos textos, pelos alunos, quando retirados da caixa, foi livre. Os alunos levaram a história escolhida para casa e prepararam uma forma de apresentá-la. Na aula do dia seguinte, a professora sorteou alguns alunos para apresentação das histórias/textos que receberam numeração de 01 a 20, de acordo com a quantidade de alunos participantes. Após a apresentação de algumas histórias, de estrutura narrativa já conhecida pelos alunos, ou seja, dos textos com os quais eles já haviam tido contato nas séries anteriores, e também de alguns “Causos”, a professora fez uma roda de conversa procurando saber se os alunos perceberam pontos semelhantes e divergentes no modo como aquelas histórias foram organizadas. A professora mediou a discussão ocorrida, a fim de possibilitar aos alunos a identificação dessa estrutura relativamente estável, que serviria para aproximar e/ou distanciar os gêneros com os quais as crianças haviam entrado em contato.

Na sequência, a professora distribuiu fichas aos alunos com os “nomes” daqueles textos/gêneros. Posteriormente foram recolhidos os textos que os alunos haviam levado para casa e professora colou cada um deles na lousa. Após os textos estarem afixados no quadro, pediu aos alunos, um por vez, para tentar identificar a qual gênero se relacionava cada um deles. Há de se ressaltar que entre os gêneros apresentados, estava o gênero “Causo”.

Em sequência, fez perguntas sobre cada um dos gêneros textuais a que pertenciam os textos expostos na lousa e deu uma ênfase ao gênero textual “Causo”, relacionando-o com as questões sociais e culturais dos alunos. A partir das respostas dos alunos, a professora propôs um estudo mais detalhado do gênero “Causo”.

Etapa 2: apresentação do gênero Causo:

A fim de que os alunos se familiarizassem com gênero Causo, o professor apresentou alguns vídeos , por meio de links, aos alunos. O professor passou os vídeos aos alunos com o intuito de despertar a atenção dos alunos para a expressão “Causos Mineiros e Causos do Mineiro”. Nesse diálogo, professor e alunos perceberam que o gênero Causo é um gênero comum na cultura do estado de Minas Gerais, principalmente na modalidade oral, entretanto, o gênero ainda não tinha o devido espaço nas aulas de língua portuguesa.

Além disso, os vídeos foram passados aos alunos para reforçar a relação de certo pertencimento do gênero Causo à cultura mineira, além de possibilitar aos alunos a compreensão das características do gênero Causo, tais como: vocabulário, expressão facial, gestos, entonação, presença ou não de humor, verossimilhança, entre outros.

Após essa atividade, os alunos já se mostravam mais familiarizados com o gênero Causo, e já percebiam os aspectos culturais que permeiam a constituição desse gênero. Com o intuito de trabalhar a linguagem dos Causos Mineiros para que os estudantes pudessem compreender a variação linguística bem como as especificidades da fala em relação à escrita, foram passados os vídeos e feita discussão por parte dos alunos e professores.

Foram disponibilizados vários vídeos aos alunos para que se pudessem ser percebidas as variações linguísticas presentes nos falares e que, devido às especificidades do Causo, principalmente em sua manifestação oral, estarão muito presentes na construção desse gênero.

Os alunos e professor, após assistirem aos vídeos, conversaram sobre os exemplos apresentados e foi possível que ambos se reconheçam em algumas das situações de fala apresentadas, também perceberam essas falas nos Causos, ratificando assim a relação da construção do gênero Causo na identidade da cultura mineira.

Após assistir aos vídeos, foi proposta aos alunos uma discussão a respeito das diferenças e semelhanças das falas em cada uma das regiões, procurando entender quais são os graus de proximidade e de distanciamento entre os falares.

A fim de que fossem reforçadas as características do gênero Causo, foi passado aos alunos um vídeo, para que eles pudessem compreender melhor a estrutura e conteúdo próprios do gênero Causo e compararem as diferenças e semelhanças com outros gêneros narrativos já conhecidos por eles, além de permitir ainda a comparação com outros Causos.

Etapa 3: familiarização com o Gênero Textual Causo:

A professora apresentou um Causo aos alunos: “O Cafuvira quer Injirar (O Negro quer Liberdade)” de Toninho Saudade.

Tal Causo relaciona-se estreitamente com as heranças culturais dos alunos pertencentes à escola campo de estudo. Após assistir ao vídeo com aos alunos, a professora fez intervenções referentes às características do “Causo”. Assim, professora e os alunos refletiram sobre alguns aspectos: estrutura da narrativa, enredo, entonação de voz durante apresentação, aspectos relativos à linguagem, vocabulário, contextualização das falas, características específicas do “Causo”, de modo que os alunos percebessem os elementos constitutivos que são inerentes ao gênero “Causo”.

Após a apresentação e análise do Causo com os alunos, a professora os apresentou a outras formas de “Causo”. Primeiramente, deu-se a apresentação de áudios com “Causos” da região. Os alunos ouviram e registraram aspectos que consideraram importantes em cada Causo, sejam eles relativos à estrutura da narrativa, à linguagem utilizada, a vocabulários e outros que, porventura, possam ter atraído a atenção do aluno. Em seguida, os alunos assistiram aos vídeos que tratam de um projeto de dramatização de “Causos” locais, através da utilização de fantoches. Foi proposto que cada aluno escolhesse um Causo para fazer a dramatização, considerando as características observadas por eles na análise dos “Causos”.

Foram expostos links e outros ambientes de acesso a “Causos” locais e também a outros “Causos”, de regiões diferentes, para que os alunos pudessem fazer uma comparação entre eles, identificando características convergentes e divergentes.

A fim de entenderem o contexto de produção, recepção e circulação dos “Causos” lidos/ouvidos, foi trabalhada também figura do contador de “Causos”. Os alunos entrevistaram alguns contadores de “Causos” da cidade. A entrevista foi realizada por meio do aplicativo de WhatsApp. A professora organizou as entrevistas de modo que cada grupo de alunos ficasse responsável por entrevistar um contador para que acontecesse o maior número de entrevistas possíveis.

Após as entrevistas, a professora e os alunos organizaram um momento para apresentar as entrevistas de modo que toda a turma possa conhecer todos os contadores entrevistados. Foi solicitado ainda que os contadores entrevistados contassem um Causo para ser apresentado à turma, por meio de vídeo ou áudio no WhatsApp. Os alunos fizeram uma comparação entre os “Causos” apresentados, procurando identificar as características textuais que se repetem na maioria deles.

Etapa 4: Pesquisas com o Gênero Textual Causo:

Após o momento de familiarização, os alunos foram orientados a fazerem uma pesquisa em suas famílias (ou amigos próximos) sobre o gênero “Causo”. A sugestão foi, inicialmente, que os alunos registrassem, de alguma forma, os “Causos” que ouviram, utilizando a escrita, a gravação em áudio, desenhos, recorte de gravuras, entre outros.

Os alunos apresentaram aos colegas e à professora, por whatsapp, as impressões que tiveram após a oitiva dos “Causos” e também, por meio de sorteio, cada um dos alunos teve a oportunidade de contar o Causo que ouviram. Foram organizados momentos para que todos os alunos tivessem a oportunidade de contar o “seu Causo”.

Uma ideia não realizada, devido à pandemia, foi a organização do chamado “Café com Causo”, em que, com participação das famílias, juntamente com as crianças, haveria a apresentação do Causo. A ideia seria propiciar um enriquecimento cultural dos alunos que compõem a comunidade escolar, procurando resgatar valores, crenças e aspectos culturais nos quais se inserem a língua.

Etapa 5: reconhecimento de léxico/expressões locais:

A ideia dessa etapa foi a construção de um glossário coletivo, a ser fixado em sala de aula, a partir da seleção de palavras mais faladas durante as contações ou leituras de Causos, para que os alunos pudessem perceber a variação lexical local. A construção desse glossário visava ainda que fossem compartilhadas, entre os alunos e professor, o maior número de expressões e palavras próprias da linguagem quilombola possível. Através desse glossário, os alunos teriam a possibilidade de ampliarem ainda mais seus vocabulários .

Etapa 6: curiosidades a partir dos Causos:

Além da pesquisa com a família, foi proposto aos alunos que fizessem entrevistas com outras pessoas da cidade, na rua, em estabelecimentos comerciais, na cidade em geral , sobre o gênero “Causo”. Essa entrevista foi feita através de chamada de vídeo de WhatsApp, devido às condições de isolamento social impostas à população. Para essa pesquisa, foi montado com os alunos um questionário que foi chamado de “Questionário sobre Causos e Curiosidades”. Esse questionário foi utilizado para a entrevista. Os resultados dessa entrevista foram organizados em forma de gráficos que apresentaremos na próxima seção.

Etapa 7: escrita do Gênero Causo:

Nessa etapa, foi solicitado aos alunos que fizessem a produção textual escrita do Causo que encontraram em suas famílias.

Etapa 8: Organização dos textos produzidos (de Causos dos alunos):

Após todas as etapas anteriores, algo não realizado, apenas idealizado, foi a reunião e divulgação dos Causos dos alunos, na forma escrita, por meio de um e-book e também a gravação de áudio e vídeo, contendo as contações dos alunos.

Na próxima seção descreveremos organização do **Roteiro de Atividade** (Apêndice B) e aplicação das atividades/etapas 1 a 4 e 6.

4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: ROTEIRO DE ATIVIDADES COM O GÊNERO CAUSO

Nesta seção, apresentamos uma sucinta descrição das partes do Roteiro de Atividades com o gênero Causo e os resultados da aplicação de algumas atividades. Cabe ressaltar que o Roteiro de Atividades encontra-se no apêndice desta dissertação.

4.1 A estrutura do Roteiro de Atividades

O **Roteiro de Atividades** (Apêndice B) é voltado para o professor de língua portuguesa e com atividades para serem realizadas com alunos de 4º e 5º anos escolares.

O Roteiro foi organizado com as seguintes partes:

- ✓ Capa: com dados dos autores
- ✓ Apresentação do Roteiro (para professor);
- ✓ Explicação sobre o gênero Causo (O que é um Causo?);
- ✓ Explicação sobre partes do Roteiro ao professor;
- ✓ Apresentação das 8 etapas das atividades: em todas elas constam os “Objetivo da atividade”, os “Recurso e material utilizados” e as “Instruções das atividades”
- ✓ Sugestões de Causos para serem trabalhado em sala de aula.

4.2 Descrição do Roteiro de Atividades

O **Roteiro de Atividades** (apêndice B) elaborado é uma proposta de trabalho pedagógico que pode ser utilizado nas aulas de língua portuguesa com estudantes do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental. Visamos executar, como já ressaltado, um trabalho no qual se valorize o ensino da oralidade em sala de aula, de maneira organizada e sistematizada, a fim de que os alunos consigam perceber a oralidade como parte do processo de ensino-aprendizagem das línguas, especificamente da língua materna. Conforme aponta a BNCC, ao ressaltar as competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, é necessário

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. (BRASIL, 2018, p.87)

Outra função desse roteiro é possibilitar resgate da cultura linguística dos alunos. Foram apresentadas atividades pelas quais os alunos possam enxergar sua linguagem em textos que retratam a trajetória histórica de seu povo.

Assim sendo, nosso roteiro é um material pedagógico que poderá ser usado pelos professores nas aulas de língua portuguesa no Ensino Fundamental, principalmente no 4º e no 5º ano ou ainda adaptado para a realidade escolar de outra localidade. Por meio das atividades apresentadas, é possível que o professor construa um caminho metodológico pelo qual o aluno possa a perceber a importância e a necessidade do desenvolvimento de atividades que irão contribuir para a ampliação da competência oral a qual lhes será útil em suas relações sociais cotidianas.

A seguir apresentamos a descrição das atividades do Roteiro. Também descrevemos a seguir os resultados das atividades aplicadas junto aos alunos 1 a 4 e 6.

4.2.1 Descrição da aplicação de algumas atividades do Roteiro (etapas de 1 a 4 e 6)

Algumas das atividades elencadas no roteiro foram aplicadas aos alunos, são elas:

a) Descrição da aplicação da Atividade 1 - Sondagem sobre o gênero Causo:

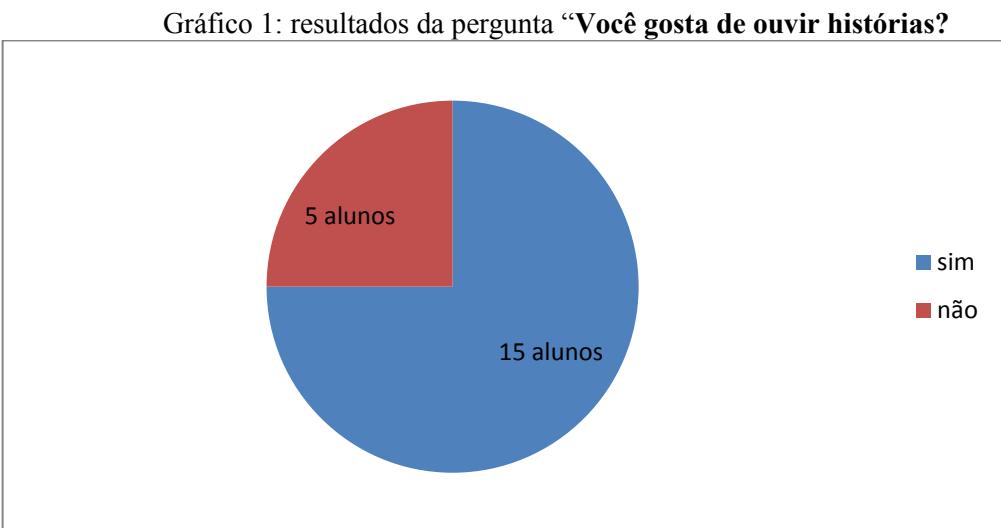
Objetivo: Verificar o conhecimento que os alunos têm a respeito do gênero Causo.

Observações sobre aplicação:

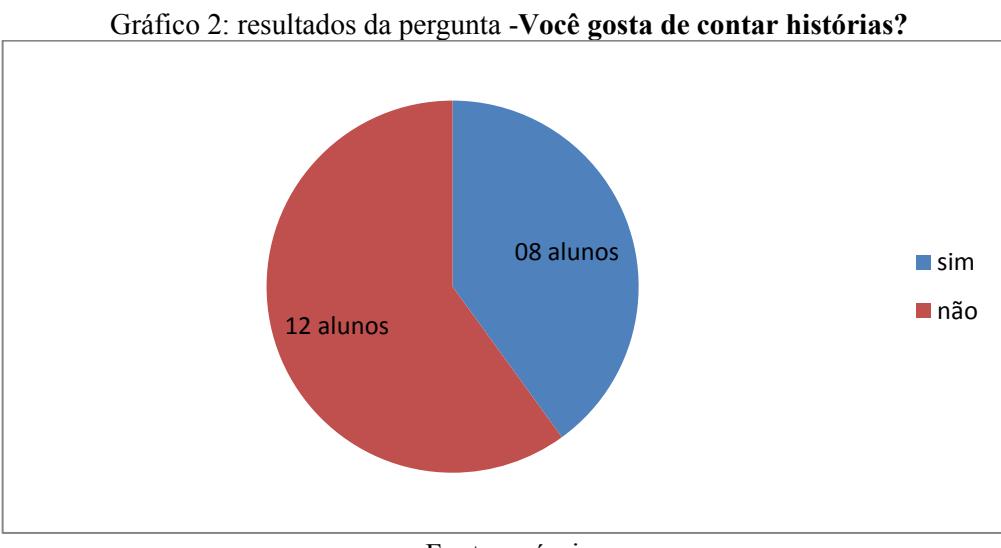
O professor organizou um ambiente agradável na escola para desenvolver uma roda de conversa. O professor e os alunos dialogaram sobre a importância das histórias. Em seguida, indagou os alunos sobre as histórias que eles conhecem e fazendo as seguintes perguntas:

- Vocês gostam de ouvir histórias?
- Vocês gostam de contar histórias?
- Para vocês, qual a importância das histórias lidas, ouvidas ou contadas?
- Existe apenas uma forma de se contar uma história?

Nesse momento, os alunos interagem com a professora, respondendo às perguntas apresentadas. Seguem os gráficos 1 a 4, contendo as respostas que foram apresentadas pelos alunos - turma com 20 alunos – e registradas pela professora:



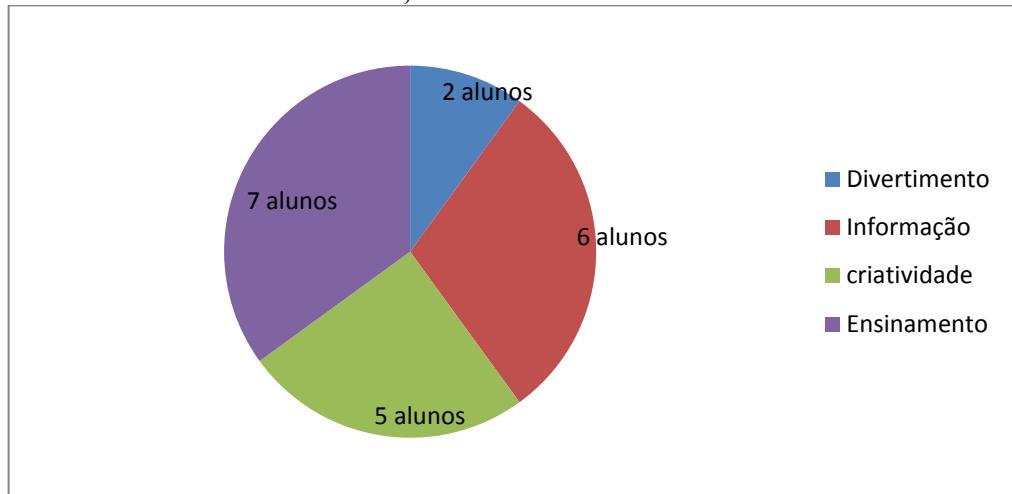
Fonte: própria



Fonte: própria

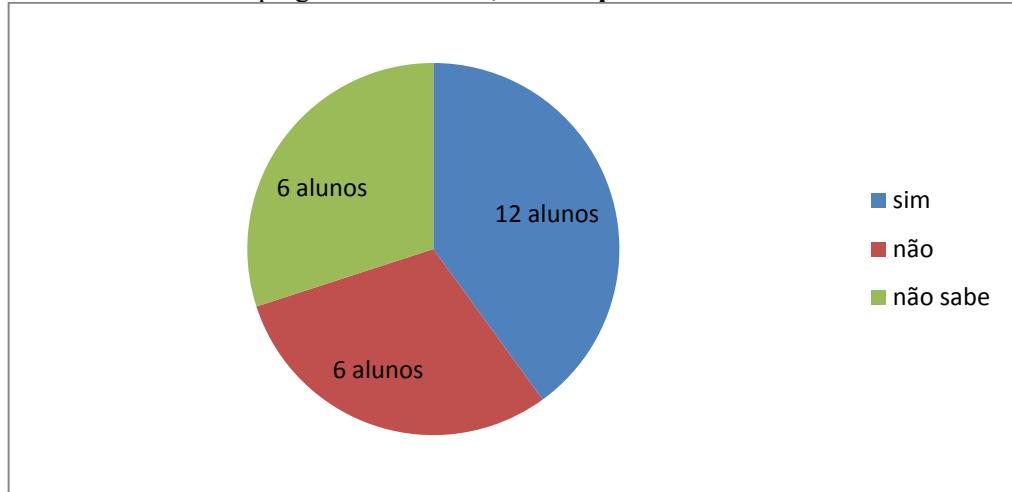
Em relação à pergunta de número um (Gráfico 1), percebemos que a maioria dos alunos participantes da pesquisa (alunos de anos iniciais do Ensino Fundamental) gosta de ouvir histórias, o que confirma a necessidade de usar essa técnica nas aulas de língua portuguesa para estimular os alunos na prática da modalidade oral e à literatura. Já o Gráfico 2 indica que a maioria dos alunos prefere não contar histórias, apontando a necessidade de incentivar o trabalho com a oralidade nas aulas de língua portuguesa.

Gráfico 3: resultados da pergunta **-Para você, qual é a importância (para que servem) das histórias lidas, contadas ou ouvidas?**



Fonte: própria

Gráfico 4: resultados da pergunta **Para você, existe apenas uma forma de contar história?**



Fonte: própria

O gráfico 3 revela que a maioria dos alunos acredita que a principal função dos textos é “informar” ou “ensinar”. Tal dado nos leva a refletir sobre a importância também de se explorar o lúdico e a leitura como forma de “divertimento” (algo prazeroso). Por fim, o gráfico 4 aponta para o fato de que a maioria dos alunos acredita que existe apenas uma forma de contar história, chamando atenção para a necessidade de se trabalhar as características de diferentes gêneros discursivos-textuais que tem a tipologia narrativa como predominante. Acreditamos que esse pensamento se justifica pelo fato de que, por meio de pesquisa da professora pesquisadora aos arquivos de planejamento dos três anos de escolarização anteriores, houve privilégio de estudo de alguns gêneros, levando os alunos a perceberem esses gêneros como o único possível para se contar a história.

Após essa sondagem e registro das respostas, o professor apresentou aos alunos uma caixa enfeitada, contendo vários textos/ gêneros e pediu aos alunos que escolhessem um texto para leitura em casa e apresentação em sala no dia seguinte.

Na aula seguinte, o professor retomou a atividade iniciada na aula anterior. Novamente ocuparam o mesmo ambiente, que apresentava uma organização diferente da sala de aula de forma a propiciar um ambiente agradável para o desenvolvimento da atividade.

Como já mencionado, os alunos teriam a tarefa de apresentar para a turma, de maneira como achassem conveniente, o texto para os colegas. O professor iniciou a aula apresentando as orientações aos alunos quanto ao critério de apresentação dos textos que foram escolhidos e lidos por eles.

O professor apresentou as seguintes regras:

1. Nesta aula, serão sorteados 05 alunos para apresentarem os textos escolhidos na aula de ontem.
2. No momento da apresentação, é necessária a colaboração de todos os alunos.
3. Os alunos apresentadores terão de 05 a 10 minutos para apresentarem os textos e podem se utilizar de qualquer recurso adicional para fazê-lo, tais como: dramatização, uso de figuras, fantoches, etc.
4. Após a apresentação, cada aluno deverá entregar o texto para o professor.

É importante que se ressalte que o professor fez uma seleção prévia dos textos que seriam ofertados para que os alunos fizessem a leitura. Dentre os textos selecionados estariam fábula, notícia, reportagem, narrativas simples, contos de fada, depoimento, relato pessoal, conto, crônica e Causos. É importante que se diga que no universo de 20 textos, houve a duplicação de alguns dos gêneros. Foram necessárias quatro aulas para que todos os textos pudessem ser apresentar.

A Tabela 1 a seguir mostra a forma como foram selecionados os textos, apresentando a quantidade escolhida de cada gênero.

Tabela 1: Gêneros textuais disponibilizados aos alunos

Gênero textual-discursivo	No de alunos
Notícia	2 alunos.
Reportagem	1aluno.

Fábula	2 alunos.
Conto	2 alunos.
Crônica	1 aluno.
Depoimento	2 alunos.
Causo	2 alunos.
Conto de fadas	2 alunos.
Lenda	2 alunos.
Poema narrativo	2 alunos.
Biografia	1 aluno.
Anedota	1 aluno.

Fonte: própria

Durante a apresentação dos 20 textos acima listados, observamos que muitos alunos apresentaram inibição no momento da exposição oral. A maioria procedeu apenas à leitura, mesmo tendo sido sugerido que pudessem “encenar”, adaptar altura de voz, caracterizar personagens.

Após a apresentação oral pelos alunos, o professor foi afixando os textos na lousa. Em outra aula, distribuiu aos alunos uma ficha contendo o nome do texto/ gênero para cada aluno. Atrás dessa ficha havia a definição e a principal característica de cada um dos gêneros.

Em seguida, de acordo com a ordem do círculo, cada aluno lia o nome do gênero e a principal característica apresentada na ficha e todos os alunos discutiam e classificavam os gêneros, afixando as fichas nos textos expostos na lousa.

Foram identificadas muitas dificuldades dos alunos na identificação de alguns gêneros, provavelmente por serem pouco trabalhados em sala de aula. Os alunos e o professor discutiram aspectos semelhantes e divergentes de cada texto, como “ter personagens”, “narrar”, etc. A professora propôs, então, aos alunos que seja mudada a ordem os textos na lousa, colocando próximos àqueles que mais se assemelhavam.

Segue o agrupamento proposto pelos alunos:

Grupo I: Causo, anedota e lenda.

Grupo II: fábula e conto.

Grupo III: notícia/ reportagem/ crônica.

Grupo IV: depoimento e biografia.

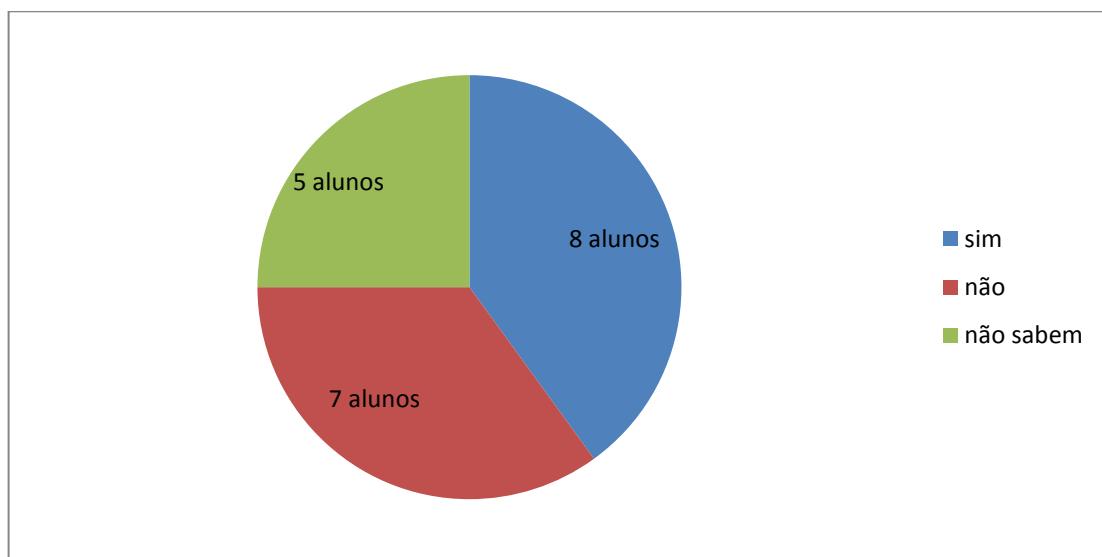
Grupo V: poemas narrativos.

O critério escolhido pelos alunos no momento do agrupamento foi o maior grau de semelhança entre os gêneros. Os alunos responderam as atividades e participaram muito

ativamente da discussão proposta, tanto com perguntas quanto com respostas aos questionamentos propostos pelo professor. Após o período do debate, os alunos concluíram que os gêneros estudados têm semelhanças e diferenças quanto à linguagem, ao enredo, à estrutura, ao contexto de produção, à recepção e à circulação.

Em sequência, o professor chamou a atenção dos alunos para o gênero Causo, apontando, primeiramente, a questão da linguagem apresentada em um deles. O professor direcionou a conversa perguntando se os alunos já haviam ouvido ou lido outros textos parecidos com o Causo apresentado. As respostas dos alunos foram sistematizadas no gráfico 5 a seguir:

Gráfico 5: respostas dos alunos para a pergunta “**Já escutaram ou leram um Causo dentro ou fora da escola?**”



Fonte: própria

Diante da análise das respostas apresentadas, o professor propôs aos alunos o estudo mais detalhado sobre o gênero Causo, considerando que é um gênero pouco trabalhado pelos alunos e considerando, ainda, a possibilidade de trabalhar elementos da cultura local e da história dos alunos envolvidos.

Cabe ressaltar para o desenvolvimento dessa etapa, o professor organizou vários momentos com duração de, no máximo, 02 horas cada um. Essa organização foi feita para que os alunos tivessem a oportunidade de falar, ouvir e argumentar sobre os textos estudados. Dessa forma, foram gastos 05 encontros até que os textos estudados pudessem ser analisados pelos alunos, como já dito, propiciando a maior oportunidade que todos se manifestassem,

através da oralidade, procurando, juntos, construírem o conceito de cada gênero textual e suas manifestações.

b) Descrição da aplicação da Atividade2- Apresentando o gênero textual Causo

Objetivo da atividade: Apresentação do gênero Causo aos alunos, suas características composticionais e de conteúdo, seus aspectos linguísticos e expressividade.

Observações sobre aplicação:

A fim de que os alunos conhecessem melhor gênero Causo, o professor apresentou alguns vídeos, por meio de links, aos alunos. Seguem os links apresentados:

- <https://www.youtube.com/watch?v=9Ht-O3cVywk>

O professor passou o vídeo aos alunos com o intuito de despertar a atenção dos alunos para a expressão “Causos Mineiros e Causos do Mineiro”. Nesse diálogo, professor e alunos percebem a relação do gênero Causo com a cultura do estado de Minas Gerais, concluindo que esse gênero faz parte do patrimônio cultural e linguístico de nosso estado.

- <https://www.youtube.com/watch?v=L1vNAoIxvc0>

Esse vídeo foi passado aos alunos para reforçar a relação de pertencimento do gênero Causo à cultura mineira, além de possibilitar aos alunos a compreensão das características do gênero Causo, tais como: vocabulário, expressão facial, gestos, entonação, presença ou não de humor, verossimilhança, entre outros.

Após essa atividade, os alunos já se mostravam mais familiarizados com o gênero Causo, e já percebiam os aspectos culturais que permeiam a constituição desse gênero.

Com o intuito de trabalhar a linguagem dos Causos Mineiros para que os estudantes pudessem compreender a variação linguística bem como as especificidades da fala em relação à escrita, foram passados os vídeos e feita discussão por parte dos alunos e professores:

<https://www.youtube.com/watch?v=JX5luHgIKcU>

<https://www.youtube.com/watch?v=TNxgzqRjg2E>

<https://www.youtube.com/watch?v=Y4F0AwD7gfY>

Os links abaixo foram passados aos alunos para que se pudessem ser percebidas as variações linguísticas presentes nos falares e que, devido às especificidades do Causo, principalmente em sua manifestação oral, estarão muito presentes na construção desse gênero:

- <https://www.youtube.com/watch?v=gHJFPChPE70>
- <https://www.youtube.com/watch?v=lfJsjPRq1BM>
- <https://www.youtube.com/watch?v=aqY6S76RHN0>
- <https://www.youtube.com/watch?v=5gNn1DmEgM4>
- <https://www.youtube.com/watch?v=ckrgZ7hN5Ds&feature=youtu.be>
- <https://www.youtube.com/watch?v=JX5luHglKcU&feature=youtu.be>
- <https://dicionariomineiros.com.br/>

Os alunos e professor, após assistirem aos vídeos, conversaram sobre os exemplos apresentados e foi possível que ambos se reconheçam em algumas das situações de fala apresentadas, também perceberam essas falas nos Causos, ratificando assim a relação da construção do gênero Causo na identidade da cultura mineira.

Após assistir a esses vídeos, foi proposta aos alunos uma discussão a respeito das diferenças e semelhanças das falas em cada uma das regiões, procurando entender quais são os graus de proximidade e de distanciamento entre os falares.

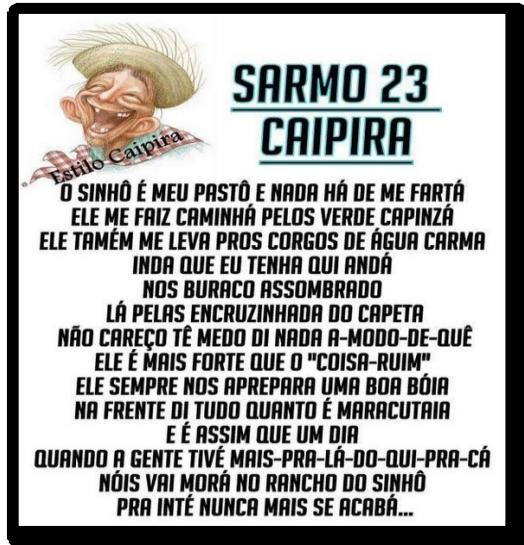
- <https://www.youtube.com/watch?v=MPpDEYz5Bfo>

A fim de que fossem reforçadas as características do gênero Causo, foi passado aos alunos esse vídeo, para que eles pudessem compreender melhor a estrutura e conteúdo próprios do gênero Causo e compararem as diferenças e semelhanças com outros gêneros narrativos já conhecidos por eles, além de permitir ainda a comparação com outros Causos.

- <https://nacozinhadamargo.blogspot.com/2013/08/palavras-e-expressoes-de-minas-gerais.html>

Além dos links acima, foram apresentados outros materiais:

Texto I:



Fonte:

<https://www.google.com/search?q=sarmo+23+dos+mineiros&oq=sarmo+mineirp&aqs=chrome.1.69i57j0i8i13i30.10780j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

Texto II:



Fonte: <https://www.google.com/s>

Nessas atividades, os alunos fizeram a apresentação oral do texto escrito. O professor solicitou que os alunos, além de apresentar, por meio da oralidade, interpretassem as expressões que foram aparecendo nos textos. Na condução da atividade dialogada, o professor iniciou a conversa partindo das seguintes perguntas:

- Quais foram as características observadas na estrutura do texto?
- Como vocês analisam a linguagem utilizada nos textos?
- Você们 conheciam essas expressões?
- Que diferenças vocês percebem nas linguagens apresentadas nos vídeos?
- Você们 acham que também falam dessa maneira?
- Você们 observam diferenças entre a fala e a escrita?
- Você们 observam semelhanças entre a fala e a escrita?

Durante a realização dessas atividades, os alunos puderam perceber as diferenças de falares que existem dentro da nossa língua portuguesa, considerando essa diferença como qualidade e riqueza e não mais como motivo para preconceito linguístico. Em depoimento, os alunos relataram ainda que o gênero textual/ discursivo Causo, devido às suas características composticionais, é um instrumento para transmissão dessa cultura implícita na fala dos cidadãos brasileiros.

O link abaixo foi apresentado a fim de que os alunos pudessem perceber ainda a presença e importância do gênero Causo também na cultura local da cidade.

<http://redeglobo.globo.com/globominas/terradeletras/noticia/2016/02/Causos-de-districto-de-bom-despacho-chegam-aos-palcos-do-teatro.html>

- Apresentou-se esse vídeo para que os alunos pudessem perceber a presença do gênero Causo na cidade de Bom Despacho, contribuindo para que os alunos valorizem o gênero Causo como expressão da cultura local.

c) Descrição da aplicação da Atividade 3- Familiarização com o gênero textual Causo

Objetivo: Possibilitar a familiarização dos alunos com o gênero textual Causo e perceber a influência e a presença desse gênero na cultura da cidade de Bom Despacho.

Observações sobre aplicação:

Para iniciar o processo de familiarização dos alunos com gênero Causo, primeiramente, foram apresentados aos alunos os links abaixo, para posteriores discussão e análise.

<https://www.youtube.com/watch?v=m3Q7xPBW5I0>

<https://www.youtube.com/watch?v=PdtSfGS2kFE>

A primeira proposta foi apresentar aos alunos aspectos culturais e linguísticos da cidade de Bom Despacho.

Em seguida, foi apresentado aos alunos o livro que reúne a história da cidade de Bom Despacho, contada também por meio de Causos.

<http://www.escritoriodehistorias.com.br/modules/news/article.php?storyid=143>

Posteriormente, foi apresentado aos alunos o Causo abaixo:

<https://santaterezatem.com.br/2020/05/27/Causos-de-sante-procissao-na-bom-despacho/>

Foi escolhido um aluno, através de sorteio para apresentar o Causo, considerando todas as características desse gênero.

Aconteceu um momento de discussão sobre a importância do Causo para a valorização cultural e linguística da cidade de Bom Despacho. Além disso, os alunos perceberam, durante o debate, aspectos compostionais do gênero e as diferenças e semelhanças entre a fala e a escrita presentes nesse tipo de texto.

Apresentou-se o link: <https://globoplay.globo.com/v/5823170/programa/>, através desse vídeo, os alunos puderam conhecer a cidade e também a figura do contador e cantador de Causos, Toninho Saudade.

O professor apresentou um Causo aos alunos: “Cafuvira quer Injirar” (O Negro quer liberdade- Toninho Saudade) Esse Causo tem uma versão musicalizada e se relaciona estreitamente com as heranças culturais dos alunos pertencentes à escola campo de estudo.

Após assistir ao vídeo com os alunos, a professora fez intervenções referentes às características do Causo. Assim, professora e alunos refletiram sobre alguns aspectos da narrativa: estrutura/ enredo, entonação da voz no momento da apresentação, aspectos relativos à linguagem, vocabulário, contextualização das falas, características específicas do Causo, de modo que os alunos percebessem os elementos constitutivos que são inerentes ao gênero

Causo. Cabe salientar que se trata de um Causo que assumiu também uma versão musical, por isso foi abordado esse aspecto com os alunos:

https://www.facebook.com/ToninhoSaudadeCantador/videos/m%C3%BAAsica-do-compositor-e-cantador-mineiro-toninho-saudade-que-contempla-o-importan/658206074889441/?_so_=permalink&_rv_=related_videos

As perguntas realizadas aos alunos foram²:

<ul style="list-style-type: none"> • Quem são os personagens apresentados por essa história?
<ul style="list-style-type: none"> • <i>O negro, a noiva dele, o patrão, o padre.</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Qual é o assunto tratado na história?
<ul style="list-style-type: none"> • <i>O negro que quer ficar livre para poder se casar uma mulher branca e livre.</i>
<ul style="list-style-type: none"> • É possível saber qual é o tempo da ocorrência dos fatos narrados na história?
<ul style="list-style-type: none"> • <i>No tempo que os escravos não tinham liberdade.</i>
<ul style="list-style-type: none"> • É possível saber o espaço onde acontece a história?
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Provavelmente em uma fazenda.</i>
<ul style="list-style-type: none"> • O narrador é protagonista ou observador?
<ul style="list-style-type: none"> • <i>O narrador é observador porque conta um fato que ele sabe, mas não aconteceu com ele.</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Há palavras ou expressões desconhecidas no texto?
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Sim, tem palavras em português e palavras na língua da tabatinga, que são desconhecidas para algumas pessoas.</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Você acha que esse acontecimento foi verdadeiro? Por quê?
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Sim, na época dos escravos era assim. Ainda o hoje o negro talvez não possa se casar com pessoa de outra cor.</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Por que o negro não pode casar?
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Porque ele é um negro e também um escravo.</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Você acha que ainda ocorrem situações desse tipo na cidade, no estado, no país?

² Por se tratar de atividades que objetivam privilegiar a oralidade, as perguntas foram trabalhadas em uma roda de conversa. Abaixo, além das perguntas, estão registradas as respostas de cada pergunta. Esse registro é consolidado das respostas dadas pelos alunos no momento da discussão e formalizado de forma coletiva por eles.

- | |
|---|
| • <i>Sim. Não é muito comum misturar as raças. Geralmente negro casa com negro.</i> |
| • Na história, há presença de discurso direto? |
| • <i>Sim, há as falas do negro.</i> |

Além do texto musicalizado, foi apresentada aos alunos, a versão narrada, através de áudio. Contudo não foi possível publicá-la. Além disso, foi explicado aos alunos que a primeira versão é o Causo narrado, e, depois a musicalizada.

A partir da aplicação dessa atividade, foi possível trabalhar além do desenvolvimento da expressividade oral dos alunos, aspectos da estrutura do texto de tipologia narrativa e também aspectos específicos do gênero Causo. Como dito, a proposta é que os alunos ouçam, falem, discutam, analisem, e, se for necessário, façam o registro. Após a apresentação e análise do Causo, prosseguimos a escuta de outros Causos da cidade de Bom Despacho e região.

Em cada aula, foram disponibilizados cinco Causos para que os alunos pudessem proceder à escuta desses Causos. Após a escuta, realizamos a discussão por parte dos alunos e professor. Na sequência, os alunos fizeram o registro de aspectos importantes e cada Causo. Nesse momento, os alunos foram orientados pelo professor a observarem alguns aspectos, são eles: estrutura da narrativa, linguagem utilizada, vocabulários e outros aspectos que porventura tenham chamado atenção por algum motivo.

Abaixo, segue o registro de um dos alunos da turma, aqui denominado aluno A.

Registro sobre os Causos que escutei na escola:

Eu observo que o Causo é quase igual uma história. É igual porque tem personagem, narrador, conta onde a história acontece, às vezes fala até o dia certinho, às vezes só uma data, pode ser também que o narrador não consiga se lembrar da data. Eu achei também que sempre o narrador sabe das histórias e até participa de algumas delas. A maioria fala das coisas daqui da cidade, da roça, dos povoados e até da tabatinga aqui mesmo. Alguns são de dizer até medo, outros são de dizer risada, uns só contam mesmo. Eu acho, na minha opinião, que, na hora que as pessoas contam um Causo, as pessoas mudam a voz e falam de maneira diferente quando é o narrador e quando é outra pessoa da história.

Em seguida, os alunos assistiram ao vídeo que trata da dramatização dos Causos do distrito do Engenho do Ribeiro, através de fantoches.

<http://redeglobo.globo.com/mg/globominas/terrade/minas/videos/t/edicoes/v/grupo-ensina-producao-teatral-e-encenacao-para-moradores-de-districto-de-bom-despacho/4808605/>

Depois de terem assistido ao vídeo e conversado sobre ele, foi proposto que cada aluno escolhesse um Causo para fazer uma dramatização também com a utilização de fantoches, considerando as características observadas por eles na análise dos “Causos”. Para ajudar os alunos, foram expostos links e outros ambientes de acesso a “Causos” de regiões diferentes, para que os alunos pudessem fazer uma comparação entre eles, identificando pontos convergentes e divergentes.

Alguns links disponibilizados:

- https://www.youtube.com/watch?v=XElegMrbgk&list=RDCMUCjOJvvYe6tyEHY21OD33h8A&start_radio=1&t=46
- <https://www.youtube.com/watch?v=XElegM-rbgk>
- https://www.youtube.com/watch?v=inWK_98G548
- <https://www.youtube.com/watch?v=jNJJZXodjtU>

É importante destacar aqui que os alunos³, ao dramatizarem os Causos, fizeram o fantoche de dedo (dedoche) ou utilizaram fantoches. Algo interessante é que, na apresentação, muitos utilizaram dos recursos de narrativas oral (prosódia) como a modificação de voz, às vezes, para marcarem o tempo, usavam ambientes mais ou menos iluminados.

A fim de que os alunos entendessem o contexto de produção, recepção e circulação dos “Causos” lidos/ouvidos, foi trabalhada a figura do contador de Causo. Foi proposto que os alunos entrevistassem contadores de Causo da cidade. A entrevista deverá ser feita através do aplicativo de mídia WhatsApp. Os alunos foram organizados em grupos com quatro alunos cada. Como a turma continha 20 alunos, foram entrevistados 5 contadores de Causo da cidade. São eles: Toninho Saudade- Tadeu Araújo- Geraldinho do Engenho- Carinhoso. Dinho Gonzaga. Antes de solicitar a entrevista, foi apresentado aos alunos um link a que contém uma entrevista realizada por uma rádio local.

Na sequência apresentou-se o vídeo para familiarização com a figura do contador e contador de Causo: <https://www.facebook.com/difusorabd/videos/2383900831884304/>

³ Observação: Os alunos apresentaram os causos. Não obtive autorização para publicar o link desses vídeos. Apenas alguns áudios gravados serão publicados ao fim do trabalho.

Nessa oportunidade, foi trabalhada a estrutura do gênero entrevista para que os alunos pudessem elaborar a entrevista com os contadores de Causos da cidade.

<https://www.slideshare.net/87185952/o-gnero-textual-entrevista/12>

<https://www.youtube.com/watch?v=O0FK6tJknR8>

Os alunos ouviram a entrevista e após um momento de discussão coletiva, a pedido do professor, registraram as características textuais observadas na entrevista.

Segue o registro do aluno A.

Eu observei que na entrevista tem sempre entrevistador (que faz as perguntas) e o entrevistado (que responde a pergunta). A organização da entrevista é, primeiro, falar do entrevistador (não é sempre) e depois o entrevistador fala quem é o entrevistado. Depois são feitas as perguntas para entrevistado responder. Na maioria das vezes, o entrevistador já escolheu e organizou as perguntas, mas pode aparecer alguma de última hora. A entrevista pode ser escrita ou só falada, geralmente tem mais falada. Quando é escrita pode ser que as perguntas foram feitas oral e depois as pessoas registraram escrevendo. Também pode ser que a pessoa só escreveu ou só falou. A gente faz uma entrevista para conhecer a pessoa ou a vida dela.

Essa atividade foi proposta aos alunos no dia 13 de março de 2.020. As entrevistas iriam acontecer a partir do dia 20 de março. Contudo, houve a suspensão das atividades escolares em 18 de março. O Regime Especial de Atividades Não Presenciais- REANP, iniciou em 25 de maio. Então, durante todo esse período o trabalho ficou suspenso. Ao retornar com as atividades remotas, as atividades previstas foram afetadas por alguns motivos: dificuldade de acesso de alguns alunos aos aplicativos, falta de orientação familiar, dificuldade de aprendizagem de alguns alunos.

Como é um trabalho voltado para o ensino da oralidade em sala de aula, algumas atividades demoraram mais que o previsto, temos ainda aquelas que não puderam ser realizadas por conta do isolamento social, e, ainda aqueles alunos que simplesmente não realizam atividades fora da escola por não terem condições de estudo fora do ambiente escolar. Das entrevistas propostas, 02 foram realizadas e devolvidas: Toninho Saudade e Tadeu Araújo. Havendo autorização, disponibilizaremos o vídeo construído pelos alunos.

Após a realização das entrevistas, os alunos apresentariam a entrevista na aula para que todos os alunos pudessem conhecer os entrevistados e comparar suas histórias. Além disso, durante a entrevista, seria pedido aos entrevistados que contassem um Causo e , posteriormente , os contadores e escritores de Causo iriam até a escola para um momento cultural chamado Café com Causo, atividade não realizada devido à pandemia da Covid 19.

d) Descrição da aplicação da Atividade 4- Pesquisa com o Gênero Textual Causo

Objetivo: Promover a interação entre os Causos locais e as tradições culturais e linguísticas familiares.

Observações sobre aplicação:

Após a familiarização com o gênero textual discursivo Causo, foi solicitado que os alunos fizessem uma pesquisa com suas famílias ou com alunos próximos sobre o gênero Causo.

Em uma primeira fase da atividade, cada aluno registrou, de alguma forma, os Causos ouvidos, utilizando o registro escrito, gravação em áudio ou/e vídeo, desenhos (ilustrações), recorte de gravuras, entre outros. Esses dados foram enviados para professora por whatsapp.

Segue um exemplo de registro escrito do aluno A:

A morte da Ocaia e do camonin
<p>Era uma vez um “cuete cafuvira” muito espertinho que morava no fim da Raquel Paiva. Ele gostava muito de “tipurar as ocaias”. Era um sujeito muito namorador, mas não levava nada muito sério, não gostava muito de “cachar curimba”. Um belo dia, ficou encantado por uma “ocaia catita” e estava até pensando em “cassucarar”no “Conjolo do Granjão”. Mas a “ ocoia era Ingura Avura”, o “ocara- tata” não deixou. Então, como o “cuete cafuvira” era muito corajoso, resolveu roubar a ocoia e “ injirar” com ela em um “orongó.” Quando o “ ocara-tata” tomou conhecimento do fato, chamou todos os cuetes daquela fazenda para ir buscar sua “ ocaia catita”. O “cuete e a ocaia” foram achados em cima do “orongó”. Os cuetes pregaram bala na direção do “cuete cafuvira”, mas quem levou as “ bala” foi a “ocaia catita” que acabou morrendo e também seu “camonim” que estava na barriga. Mas o “ ocaia-tata” também morreu de tanto desgosto. O “cuete cafuvira” fugiu pro mundo sem rumo. Até hoje, ninguém conseguiu achar. Mas todo mundo diz que aquele pedacinho de estrada que dá lá no Quebra- Cocão, é cheia de assombração.</p>

Seguem exemplos de ilustrações apresentadas pelo aluno A, retiradas da internet:

Figura 5: ilustrações do aluno A



Fonte: enviado pelo aluno A

A segunda fase da atividade consistiria na organização de um momento (Café com Causos) com participação das famílias para que, juntamente com suas crianças, fossem apresentados seus “Causos de família”, momento este que, além da apresentação dos Causos, propiciaria um enriquecimento cultural dos alunos que compõem a comunidade escolar, procurando resgatar os valores, crenças e aspectos culturais nos quais se inserem a língua. Atividade não realizada devido às medidas de distanciamento social, em decorrência da pandemia de Covid 19.

e) Descrição da aplicação da Atividade 6- Curiosidade a partir dos Causos.

Objetivo: Ampliar o conhecimento dos alunos a respeito do gênero textual Causo e sua influência e presença na cultura local da cidade de Bom Despacho.

Observações sobre aplicação:

Foi proposto aos alunos que realizassem entrevistas, além da família, com outras pessoas da cidade, na rua, em estabelecimentos comerciais, na cidade em geral, sobre o gênero Causo. Essa entrevista seria feita através de aplicativo de mídia WhatsApp, devido as

condições de isolamento social impostas à população. Para a pesquisa foi montado com os alunos um questionário que seria utilizado na entrevista. Esse questionário foi chamado de “ Questionário de Causos de Curiosidades”. Os resultados dessa entrevista seriam registrados em forma de gráfico, de maneira coletiva, pelo professor e alunos.

A entrevista foi repassada às crianças, contudo não retornaram os trabalhos em tempo hábil, devido às outras questões pedagógicas – PET 300 anos. Os gráficos também não foram construídos por se tratar de uma atividade coletiva e que era resultante das entrevistas realizadas, que não retornaram para o professor. Seguem o roteiro da entrevista:

01	Apresentação do aluno entrevistador.
02	Apresentação do entrevistado pelo aluno entrevistador.
03	Você sabe o que é um “Causo”?
04	Já ouviu alguém contar algum tipo de Causo?
05	Dos Causos que você já ouviu, qual você achou mais interessante?
06	Você acredita que as histórias narradas nos Causos são verdadeiras? Por quê?
07	Conte-me um Causo que você achou interessante:
08	Pra você, quais são os elementos que um bom Causo deve ter?
09	Para você, qual seria a importância do “ Causo” para uma região?
10	Você teria alguma curiosidade para apresentar a respeito dos “Causos”?

3.2.2 Descrição de Atividades não aplicadas (etapas 5, 7 e 8)

A seguir, descrevemos e comentamos duas etapas que não foram aplicadas em sala de aula:

a) Atividade 5-Reconhecimento de léxico/ expressões locais:

Objetivo: Reconhecer as estruturas lexicais presentes nos Causos contados bem como entender a semântica desses termos dentro dos textos apresentados, além de construir um glossário para registrar, de forma coletiva, as expressões encontradas.

Observações sobre aplicação:

A proposta seria a construção de um glossário coletivo, a ser fixado em sala de aula, que contivesse as palavras mais faladas durante as contações ou leitura dos Causos dos alunos,

para que os alunos pudessem perceber os aspectos de variação, assim como os aspectos divergentes e convergentes da língua. Essa atividade também não pode ser realizada devido às medidas de isolamento de combate à Covid 19, que proibiu a realização de eventos escolares.

b) Atividade 07- Escrita do Gênero Causo:

Objetivo: Trabalhar a relação complementariedade entre a fala e o registro escrito.

Observações sobre aplicação:

Seria solicitado aos alunos que fizessem a produção textual de um Causo que encontraram em suas famílias. Posteriormente, haveria reescrita do “Causo”. Essa atividade 7 não finalizada devido à pandemia de Covid 19 e suspensão das aulas presenciais.

c) Atividade 08- Organização dos textos produzidos (de Causos dos alunos):

Objetivo: Construir com os alunos o registro dos Causos trabalhados

Observações sobre aplicação:

Seria proposto aos alunos a organização de um livros de Causos escritos por eles. Esse livro seria um PDF interativo que, além dos textos escritos, também conteria o link de acesso para os Causos apresentados pelos alunos. Essa atividade também não pode ser realizada devido à reorganização da escola à modalidade de ensino remoto.

Quadro 1: habilidades desenvolvidas com atividade 08

Habilidades do CRMG- Currículo Referência de Minas Gerais trabalhadas nas atividades propostas na metodologia:	
01	(EF15LP01X) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam e a sua importância no meio/vida social.
02	(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto,(o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.),
03	(EF15LP02B) Confirmar antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

04	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
05	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
06	(EF15LP11X) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala (momentos da fala), selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
07	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
08	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
09	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
10	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
11	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
12	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto
13	EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
14	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
15	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
16	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.
17	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.
18	(EF15LP05A) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema,
19	(EF15LP06) Releer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de

	ortografia e pontuação.
20	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
21	(EF15LP11X) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala (momentos da fala), selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
22	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
25	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
26	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
27	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
28	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
29	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
30	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018)

4.3. Considerações sobre as aplicações das atividades

Em função da suspensão das aulas presenciais devido à pandemia do Covid-19, as atividades precisaram ser adaptadas. Entretanto, a morosidade própria do sistema remoto associada à dificuldade de acesso de muitos estudantes a alguns recursos virtuais dificultaram o retorno das atividades. Infelizmente, muitos não devolvem as atividades além do PET (Plano de Estudos Tutorado), proposta do governo do estado. Como já mencionado, a comunidade onde situa a escola escolhida para a pesquisa é composta por uma população em situação de vulnerabilidade, fato que dificultou que os pais e responsáveis dispensassem o auxílio e a atenção necessários aos estudantes para a realização das atividades do REANP- Regime de atividades não-presenciais. Desse modo, os alunos, muitas vezes, não tinham acesso a um celular que dispusesse do aplicativo utilizado, dificultando a conclusão das propostas de atividades.

Através das análises das atividades aplicadas e devolvidas pelos alunos, foi comprovado que existia sim, por parte do sistema de ensino e também por parte dos alunos e das famílias, um conceito de que caberia à escola a mínima função de ensinar a língua portuguesa, considerando uma variante padrão e privilegiando o registro escrito. Concluiu-se também que não havia um sentimento de pertencimento dos alunos com aquela língua

portuguesa ensinada na escola, como se até então estes falantes não soubessem sua língua materna.

Do decorrer das aplicações das atividades e do envolvimento dos alunos, conseguiu-se perceber um senso de valorização por parte dos alunos. Dessa forma eles compreenderam que não temos uma única forma de expressão em Língua Portuguesa, e ainda construíram a concepção de não se deve desmerecer a língua oral em detrimento da escrita, e consolidaram seus conceitos sobre a variação e ao caráter dinâmico, mutável e heterogêneo da língua.

No caso específico dos alunos público- alvo da pesquisa, foi perceptível também a construção de uma identidade linguística cultural, valorizando a bagagem linguística que eles adquiriram e que foi e deverá ser repassada às futuras gerações.

Entretanto, como mencionado, não foi possível aplicar, receber e analisar todas as atividades propostas, devido à suspensão das aulas presenciais, em função da pandemia de Covid-19. Apesar disso, observa-se que embora não tenhamos executado todo o planejamento metodológico, já conseguimos melhorar a forma de como se processa o ensino da oralidade nas aulas de língua portuguesa. É importante ressaltar ainda que talvez o ensinamento que tenhamos conseguido repassar aos alunos seja que a língua não determina seu uso, mas, sim são os usos que determinam a língua.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa proposta de trabalho visou, primeiramente, o ensino da oralidade em sala de aula, por meio do gênero textual-discursivo oral Causo. Buscamos ainda proporcionar o resgate cultural e linguístico, patrimônio imaterial da cidade, vez que, quando os alunos estudam as suas próprias histórias, podem se reconhecer no modo de falar, no uso do vocabulário, nas expressões linguísticas, nos hábitos e costumes, enfim se entendem enquanto falantes de uma língua portuguesa diversa e muito rica no aspecto de sua constituição.

Nesse sentido, após estabelecermos o referencial teórico, passamos à construção e à aplicação da metodologia, elaborada a partir do problema que identificamos quanto ao ensino da oralidade nas aulas de língua portuguesa. Nessa etapa, pudemos experienciar situações de ensino-aprendizagem muito desafiadoras às quais nos impulsionaram a pesquisas, a leituras, a revisão de estratégia e bibliográfica, enfim, um fazer-refazer constante.

Vale ressaltar aqui que fomos surpreendidos pela pandemia do Covid- 19, que suspendeu as aulas presenciais, em todo país, a partir de março de 2020 (até a defesa deste trabalho as aulas presenciais ainda estão suspensas). Sendo assim, realizamos adaptações nas atividades propostas para serem aplicadas nesta nova realidade. É importante dizer aqui que a estruturação para o regime de atividades não presenciais, proposta pela secretaria de estado da educação de Minas Gerais, novamente apresentou uma organização de ensino de língua portuguesa com centralidade na escrita, fato que estava indo de encontro com as nossas intenções para este projeto.

Por isso, elaboramos e organizamos um **Roteiro de Atividades** (Apêndice B) com a previsão de 8 etapas, entretanto foram aplicadas junto aos alunos as etapas/atividades 1 a 4 e 6. Obviamente as observações dessas aplicações nos ajudaram a (re)formular as etapas/atividades 5, 7 e 8. A partir da nossa observação durante as realizações das atividades com os alunos, consideramos que é urgente uma sistematização do trabalho com a oralidade em sala de aula de língua portuguesa em nosso país.

Além disso, pudemos evidenciar com esta pesquisa-ação que o gênero textual-discursivo Causo pode ser um rico material para ser utilizado em sala de aula. O Causo pode despertar o interesse dos alunos, proporcionar o trabalho com a oralidade e ainda explorar características da comunidade local, proporcionando o resgate patrimonial, cultural e linguístico de comunidades brasileiras.

Pensando em contribuir de alguma forma para a melhora desse ensino de língua, elaboramos as etapas do **Roteiro de Atividades** que direcionam, de maneira organizada, o

trabalho com a oralidade em sala de aula. Assim, além de, nesse roteiro, apresentarmos as sugestões de atividades que poderão ser utilizadas e/ou adaptadas por professores da Educação Básica de língua portuguesa, também indicamos materiais a serem utilizados e organização das aulas.

Como já mencionado em alguns momentos, ao longo do trabalho, as circunstâncias atípicas (trabalho escolar remoto emergencial devido a pandemia COVID 19) nos levaram a realizar adaptações (como a inserção de outras ferramentas como whatsapp, plataformas virtuais), entretanto o que queremos ressaltar é que mesmo assim conseguimos explorar o gênero Causo e trabalhar minimamente a oralidade. Aguardamos para que, em momento oportuno, possamos dar continuidade ao nosso trabalho, realizando em sala de aula todas as etapas de forma presencial. Esperamos ainda realizar a organização dos Causos escritos e orais gravados/contados pelos alunos a fim de que seja socializado para a comunidade escolar e de Bom Despacho. Tal material poderá ainda ser utilizado como fonte de pesquisa e, inclusive, evidenciar o contínuo entre as modalidades oral e escrita.

REFERÊNCIAS

- ALKMIN, T.M. Sociolinguística: Parte 1. In: MUSSALIN, F; BENTES, A.C. (Org.). **Introdução à Linguística 1: domínios e fronteiras.** 9º ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009, p.p. 21- 47.
- BAGNO, M. **Dramática da Língua Portuguesa:** tradição gramatical, mídia & exclusão social. 1ª ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- BATISTA, A. A. G. A avaliação dos livros didáticos: para entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). In: ROJO, R.; BATISTA, A. A. G.(Orgs). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.
- BATISTA, G. A. Entre Causos e contos: gêneros discursivos da tradição oral numa perspectiva transversal para trabalhar a oralidade, a escrita e a construção da subjetividade na interface entre a escola e a cultura popular. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) Universidade de Taubaté, São Paulo, 2007.
- BOLDRIN, R. Vamos tirar o Brasil da gaveta. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/rolando-boldrin/vamos-tirar-o-brasil-da-gaveta/>>. Acesso em: 10 jan. 2015.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BORTONI-RICARDO, S.M. **Educação em Língua Materna:** a sociolinguística em sala de aula. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. V.2. Brasília, DF: MEC, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (versão completa em pdf) 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> . Acesso em nov.2020.
- BRONCKART, J. P. **Atividade de Linguagem, textos e discursos:** por um InteracionismoSociodiscursivo. Tradução Anna Rachel Machado, Pericles Cunha. São Paulo: Educ, 2009.
- CAMACHO, R.G. Sociolinguística: Parte 2. In: MUSSALIN, F; BENTES, A.C. (Org.). **Introdução à Linguística 1: domínios e fronteiras.** 9ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009, p. 49-75.
- CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2013.
- CHAUÍ, M. **Cidadania cultural:** o direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2004, p. 41-70.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários para a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GEDOZ, S.; COSTA-HÜBES, T. da C. O gênero discursivo Causo: reflexões sobre sua caracterização a partir da teoria bakhtiniana. **Travessias**, Cascavel/PR, v. 5, n. 1, p. 1-18, 2011.

LOCATELLI, M. Causo e Notícia: A Oralidade na Sala de Aula. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_port_pdp_madalenaantonelo_locatelli.pdf. Acesso em jun. 2019.

MACHADO, A. R.; CRISTOVÃO, V. L. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão/SC, v.6, n.3, p. 547-573, set./dez. 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**. Atividades de retextualização. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA; M. A. (Org.). **Gêneros Textuais & Ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e escrita. **Signótica**: Revista do Programa de pós-graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras da UFG> vol. 9, n. 1, p. 119-145, jan./dez, 1997. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/7396>. Acesso em: 01 jun. 2016.

MARCUSCHI, L. A.. A oralidade e o ensino de língua: uma questão pouco falada. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva e BEZERRA, Maria Auxiliadora. **O livro didático de português: múltiplos olhares**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

MARCUSCHI, L. A; DIONÍSIO, A. P. Princípios gerais para o tratamento das relações entre a fala e a escrita. _____ (Org.). **Fala e Escrita**. 1. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, M.A. **Gêneros textuais & ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 19-36.

APÊNDICES

Apêndice A

MODELO DETERMO DECONSENTIMENTOLIVRE E ESCLARECIDO-TCLE PARAPARTICIPAÇÃODE CRIANÇAS E/OUADOLESCENTES COMO PARTICIPANTES DEPESQUISA

Título do Projeto: **O gênero textual Causo: trabalhando oralidade, resgate cultural e linguístico em escolas públicas de Bom Despacho-MG**

TERMO DE ESCLARECIMENTO

A criança(*ou adolescente*)sob sua responsabilidade está sendo convidada(o) a participar do estudo **O ensino de oralidade na educação Básica** ligado ao projeto **O gênero textual Causo: trabalhando oralidade, resgate cultural e linguístico em escolas públicas de Bom Despacho-MG** por ser aluno da Educação Básica em escolas públicas. Os avanços na área do **Ensino de Língua Portuguesa** ocorrem através de estudos como este, por isso a participação da criança (*ou do adolescente*) é importante. O objetivo deste trabalho é investigar como o gênero textual/ discursivo Causo pode contribuir para o desenvolvimento da expressão oral pública dos alunos do 4º e do 5º ano de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Bom Despacho, e ainda possibilitar a esse público o resgate de aspectos culturais por meio da língua. Caso a criança(*ou o adolescente*) participe, será necessário que ele (o aluno) realize todas as atividades propostas na sequência de atividades.. Não será feito nenhum procedimento que traga qualquer desconforto ou risco à vida da criança (*ou do adolescente*). Esperamos, como benefício(s) desta pesquisa, contribuir para melhoria do ensino de língua portuguesa em nossa região, pois a partir da identificação do estudo do gênero textual Causo, poderemos estimular a expressão oral dos alunos e ainda possibilitar o resgate cultural e linguístico de nossa cidade. Cabe mencionar que a partir da compreensão dos problemas de expressão oral dos alunos, podemos ainda elaborar atividades mais eficazes e fornecer subsídios ao professor de língua portuguesa no tratamento com o ensino da oralidade, no dia-a-dia da sala de aula. Como riscos, temos consciência que a técnica utilizada – a realização das atividades propostas –, às vezes, pode ocasionar desconfortos/incômodos, pois o participante sabe que sua expressividade oral e escrita serão analisada. Por isso, solicitamos a permissão do responsável legal (respeitando-se o previsto na Resolução 466/12 CNS) e destacamos que os participantes da pesquisa serão tratados como números e o risco de perda de confidencialidade será minimizado.

Você e a criança(*ou o adolescente*) sob sua responsabilidade poderão obter todas as informações que quiserem; a criança(*ou o adolescente*) poderá ou não participar da pesquisa e o seu consentimento poderá ser retirado a qualquer momento, sem prejuízo no seu atendimento. Pela participação da criança(*ou do adolescente*) no estudo, você nem a criança(*ou o adolescente*) receberão qualquer valor em dinheiro, mas haverá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão suas responsabilidades. O nome da criança (*ou do adolescente*), como já mencionado, não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois ela(*ou ele*) será identificada (o) por um número ou por uma letra ou outro código.

TERMO DE CONSENTIMENTOLIVRE APÓS ESCLARECIMENTO

Título do Projeto: O gênero textual Causo: trabalhando oralidade, resgate cultural e linguístico em escolas públicas de Bom Despacho-MG

Eu,(*nome do voluntário*), lie/ou ouvi o esclarecimento acima e comprehendi para que serve o estudo e qual procedimento ao qual a criança (*ou o adolescente*) sob minha responsabilidade será submetida(o).Aexplicaçãoquerecebeisclareceosriscosebeneficiosdoestudo. Eu entendi que eu e a criança(*ou o adolescente*) sob minha responsabilidade somos livres para interromper a participação dela(*ou dele*)na pesquisa a qualquer momento, sem justificar a decisão tomada e que isso não afetará o tratamento dela(*ou dele*).Sei que o nome da criança (*ou do adolescente*)não será divulgado, que não teremos despesa senão receberemos dinheiro por participar do estudo. Eu concordo com a participação da criança(*ou do adolescente*)no estudo, desde que ele(a)também concorde. Por isso ela(*ou ele*) assina (*caso seja possível*) junto comigo este Termo de Consentimento. Após assinatura, receberei uma via (não fotocópia)deste documento.

_____,...../...../.....

Assinatura do responsável legal: _____
Documento de Identidade:

Assinatura da criança (*ou do adolescente*)(caso ele possa assinar): _____
Documento de Identidade (se possuir):

Assinatura do pesquisador orientador: _____

Telefones de contato:

Pesquisador: Juliana Bertucci Barbosa
Telefone: (34) 99160550
E-mail: julianabertucci@gmail.com

Pesquisador: Camila Aparecida da Silva Marques
Telefone : (37) 999994488
E-mail casmarques@yahoo.com.br

Em caso de dúvida em relação a este documento, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa CEP da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone 3318-5776.

Apêndice B: Roteiro de Atividades



ROTEIRO DE ATIVIDADE: explorando o gênero *causo* na aula de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental I



Camila Aparecida da Silva Marques

Juliana Bertucci Barbosa

Profletras/UFTM

A. Apresentação

Caro educador,

Esta é uma proposta didática para o desenvolvimento de um trabalho com a oralidade nas aulas de Língua Portuguesa, procurando propiciar o desenvolvimento das práticas discursivas da oralidade, da leitura da produção textual tanto oral quanto escrita. Aqui você vai encontrar uma sugestão de atividades que, a partir do gênero Causo, procurará propiciar, aos estudantes, a aquisição e o desenvolvimento de habilidades linguísticas no campo da oralidade, atendendo às orientações contidas nos documentos norteadores para o ensino de língua em nosso país, a saber: PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e CRMG (Currículo Referência de Minas Gerais). Conforme nos apontam os PCN (1998):

Cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas: realização de entrevistas, debates, seminários, apresentações teatrais etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois é descabido treinar um nível mais formal da fala, tomado como mais apropriado para todas as situações. (Brasil, 2017, p.25).

Nesse sentido, procuramos também, a partir das atividades selecionadas e apresentadas a seguir, utilizar situações comunicativas, próprias do cotidiano de nossos alunos, que permitam, ao aluno, identificar-se como um usuário da língua, tratando de situações de aprendizagens que valorizam a vivência desses cidadãos e valorizando o aspecto cultural intrínseco à linguagem. Assim, como afirma Paulo Freire: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra. O ato de ler o mundo implica uma leitura dentro e fora de mim. Implica na relação que eu tenho com esse mundo” (FREIRE, 1998).

Segundo as orientações propostas no CRMG – Currículo Referência de Minas Gerais, entende-se que o ensino de Língua Portuguesa precisa focar na qualificação de nossos estudantes para o exercício da cidadania, formando-os locutores/autores e interlocutores capazes de usar a língua materna para compreender o que ouvem e leem e para se expressarem em variedades e registros de linguagem pertinentes e adequados a diferentes situações comunicativas. Assim sendo, torna-se necessário, por meio de aulas de língua portuguesa, o acesso à diversidade de usos da língua e aos gêneros de discurso do domínio público, bem como aos gêneros surgidos ou modificados pela cultura digital, sendo uma condição necessária ao aprendizado permanente e à inserção social, além da valorização de situações de uso da língua que são próprios das várias culturas às quais pertencemos.

Ainda de acordo com o CRMG, o componente curricular de Língua Portuguesa precisa assegurar os direitos de aprendizagem aos estudantes, proporcionando-lhes experiências que contribuam para a ampliação e aprofundamento dos diferentes letramentos já adquiridos e aquisição de novos letramentos e multiletramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais. Entendemos assim que o trabalho com a oralidade a partir do gênero Causo possibilitará o fortalecimento da competência linguística dos alunos no exercício da oralidade, além de perpetuação da cultura e da identidade de um povo.

Convidamos você, educador, para, a partir das atividades que serão propostas, realizar um trabalho no qual se valorize o ensino da oralidade, entendendo- o como necessário para a aprendizagem de nossa língua materna. Vamos lá?

B. O que é um Causo?

Como já mencionado, esta proposta de atividades parte do trabalho com o gênero textual Causo. Nesse sentido, cabe-nos tratar de dois conceitos importantes que direcionam a construção dessas atividades. Primeiramente, é importante destacar aqui o conceito de gênero textual. De acordo com Bakhtin (2003), o uso da língua se concretiza por meio de enunciados individuais e únicos, e “cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados” (p. 262). Conforme abordado pelos PCN:

Os textos se organizam sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. Nessa perspectiva, é necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. (BRASIL, 1998, p. 23 e 24).

Inicialmente, podemos dizer que o gênero Causo são histórias narradas, muitas vezes, de forma fantástica, engraçada ou assustadora. Essas histórias são contadas atendendo a algumas especificidades que contribuem para a construção do gênero, por exemplo, um Causo, para ser bem contado, tem que conferir às palavras entonação, ritmo e até mesmo sotaque e expressões regionais. Esses elementos são fundamentais para capturar a atenção de quem ouve e provocar as mais diferentes sensações. Além de disso, quando se conta um Causo, são perceptíveis, na construção do texto, no emprego das palavras e expressões, a presença de elementos que revelam a identidade cultural daquele povo. Outra característica importante é que devido à estrutura narrativa do Causo, tem-se a ideia de que aquilo que se conta é verídico, pois o narrador é sempre personagem, ou seja, aquela história aconteceu com ele, ou, o narrador ficou sabendo dela, sendo, muitas vezes, testemunha dos fatos. Sendo assim, segundo Batista (2016): “O Causo é um gênero textual que tem, como função sociocomunicativa, materializar a cultura popular brasileira, dessa é forma, é um importante instrumento para preservação e disseminação da referida cultura. São histórias, geralmente, passadas de geração a geração, originariamente por meio da oralidade.” Ainda segundo Batista (2016), é importante dizer que o Causo faz parte do domínio social de comunicação da cultura ficcional literária; nele, são narrados fatos ficcionais ou verídicos do cotidiano, por meio de uma construção textual espontânea, característica da linguagem oral, ainda que, com o passar do tempo, os Causos tenham sido retextualizados para a modalidade escrita da língua.

Em relação à temática apresentada, é possível perceber que o Causo procura retratar acontecimentos e costumes próprios de pessoas que vivem em lugarejos, sítios, cidades do interior de certas regiões do Brasil, bem como do universo particular dos contadores, tais como expressões linguísticas típicas, além de aspectos regionais e individuais relativos à fala e à vivência de certos povos.

Geralmente, o autor ou produtor/ narrador dos Causos também é dos um dos participantes da história que conta, isso porque a estrutura textual do Causo procura oferecer sempre um cunho de verdade à história. Já o leitor/ouvinte, também é considerado na construção dos sentidos desse texto, é o visto pelo como um sujeito interessado em narrativas breves, humorísticas ou aterrorizantes que valorizem a tradição popular de uma região. Em relação à cronologia, o Causo está ligado a memórias do contador, momentos que ele viveu ou ouviu, sendo comuns as expressões: “há muitos anos”, “quando eu era criança”. Esses elementos que ajudam a contar o vivido ou o que foi ouvido pelo contador, ou são empregados para dar mais veracidade às histórias. A sequência narrativa é predominante, podendo haver o emprego de diálogos e também descrição de ambientes, pessoas e situações.

C. Partes do Roteiro de Atividades:

Este roteiro de atividades é composto das seguintes partes:

Primeiramente, temos a apresentação deste material de trabalho aos professores. Nessa apresentação, são apontados alguns posicionamentos teóricos que embasam a construção deste roteiro. Além disso, na apresentação, são feitas as considerações a respeito do trabalho com a oralidade, feito de forma sistemática e organizada, a fim de conduzir docentes e discentes no processo de aquisição e desenvolvimento das habilidades linguísticas no aspecto da oralidade, também necessárias ao uso proficiente da língua materna.

Posteriormente, temos um espaço destinado à explicação sobre a teoria de gêneros, baseada nos estudos baktinianos e também em documentos norteadores para o ensino da língua portuguesa, e em especial da oralidade, em nosso país, a saber: PCN, CRMG e BNCC. Ainda nesta seção, discorremos sobre o gênero Causo, suas características e especificidades.

Em seguida, serão apresentadas, de forma detalhada, as atividades que constituem esse roteiro de atividades e que podem ser utilizadas por outros professores, com as devidas adequações, quando no trabalho com a oralidade em sala de aula.

E por fim, serão apresentadas algumas sugestões de Causos que poderão ser trabalhos nem sala de aula, em diferentes situações de aprendizagem no ensino da língua materna.

Buscamos assim, a inclusão da cultura local e da integração entre educação, linguagem e cultura, ratificando o papel da escola na formação e na transformação do sujeito, através do aprimoramento da competência sociocomunicativa dos alunos.

D. Propostas de atividades

ETAPA 1

- **Objetivo da atividade:** sondar o conhecimento dos alunos sobre o gênero Causo.
- **Recurso e material utilizados:** Voz, textos em folha de papel, caixa enfeitada, ficha com nomes dos gêneros, quadro, fita adesiva, materiais diversos para organização do ambiente.

➤ Instruções das atividades:

Professor,

1. Prepare um espaço na escola. De preferência, um lugar agradável da escola: pátio, quadra, biblioteca, sala de leitura, sala de aula.
2. Leve os alunos para o espaço que você escolheu e organizou.
3. Procure organizar os alunos de maneira que permita a maior interação deles, círculo, formato em U, a critério do professor e de acordo com as possibilidades do local.
4. Deixe a caixa enfeitada com os textos em um lugar bem visível de modo a chamar a atenção dos alunos.
5. Inicie a conversa. Procure fomentar, ao máximo, a expressão oral dos alunos.
6. Deixe que eles falem. Sugiram. Interajam durante o momento da conversa.
7. Revele o conteúdo da caixa.
8. Distribua os textos.
9. Converse sobre as características que eles encontram nos textos lidos.
10. Distribua as fichas para que os alunos, com a orientação da professora, identifiquem os gêneros a que cada texto pertence.
11. Faça perguntas sobre os textos sem identificação. Conduza os alunos a perceberem que se trata de um texto narrativo com algumas particularidades.

Sugestões de perguntas:

- ✓ Você gosta de ler, contar e ouvir histórias?
- ✓ Que tipo de histórias você gosta de ler, contar ou ouvir?
- ✓ Todos os textos que lemos contam histórias?
- ✓ Eles contam histórias da mesma forma?
- ✓ O que você observou de semelhança e de diferença na forma de contar história de cada texto?
- ✓ Você sabe o que significa a palavra “Causo”?
- ✓ Você conhece o gênero Causo?
- ✓ Quais são as características principais deste gênero?
- ✓ No dia-a-dia, você ouvem muitos Causos?
- ✓ Em sua família, existem muitos Causos?

ETAPA 2

- **Objetivo da atividade:** apresentar o Gênero Causo.
- **Recurso e material utilizados:** Texto em folha de papel, aparelho de Datashow, voz.
- **Instruções das atividades:**

Professor,

- ✓ Organize os alunos em um ambiente agradável.
- ✓ Nesse local deverá disponibilizar aparelho de Datashow e acomodação confortável para todas as crianças e a professora.
- ✓ Apresente os vídeos abaixo-listados. Em cada um dos vídeos, serão discutidas as características do gênero Causo.
- ✓ Professor, ao apresentar os vídeos aos alunos, falar da herança cultural e do patrimônio linguístico que estão presentes nos vídeos.
- ✓ Estimule os alunos a participação e reconhecimento dos aspectos culturais da cidade. Permita que os alunos exponham suas observações.
- ✓ Faça registro coletivo das informações analisadas em conjunto com os alunos.
- ✓ O primeiro vídeo será ponto de partida para um debate sobre os aspectos culturais e linguísticos da cidade.
- ✓ Nesse momento, procure dialogar com as crianças, estimulado a imaginação delas em relação aos aspectos abordados no vídeo.
- ✓ Aproveite para fazer um registro.
- ✓ No segundo vídeo, aproveite para falar dos Causos e da forma como eles são apresentados.
- ✓ Ressalte os aspectos pertinentes à valorização da cultura local.
- ✓ No terceiro e quarto vídeos, serão avaliados o Causo propriamente dito. Aspectos peculiares, características específicas de manifestação desse gênero.
- ✓ É importante ressaltar as marcações específicas do gênero, tais como: estrutura da narrativa: tempo, espaço, personagens, enredo, foco narrativo; aspectos linguísticos e expressividade; variedades linguísticas, entonação, prosódia, vocabulário, presença/ausência de traços de humor, entre outros.
- ✓ Procure levar os alunos a uma comparação entre os textos. No texto sugerido: Causo Mineiro, também procure explorar as características do gênero Causo.
- ✓ Leve os alunos a discussão a respeito das diferenças/ semelhanças entre os textos apresentados.
- ✓ Faça um registro coletivo.

Sugestão de links a serem usados na aula:

<https://globoplay.globo.com/v/5823170/>

<https://youtu.be/m3Q7xPBW5I0>

<https://youtu.be/3467bVik6HA>

https://youtu.be/sS_1Um9kKnA



Sugestão de perguntas para trabalhar o gênero Causo. Texto: Causo Mineiro.

- 1) Você concorda com o título do texto: Causo Mineiro?
- 2) Você concorda que o texto possa ser classificado como gênero Causo? Por quê?
- 3) Em relação à estrutura do texto, quais elementos da narrativa podem ser encontrados no texto:
- 4) Quais são as características do gênero Causo que são perceptíveis no texto?
- 5) Você observa diferença/ semelhança quanto à forma de escrever e de “falar” esse mesmo texto? Quais?

ETAPA 3

➤ **Objetivo da atividade:** familiarizar com o Gênero Textual Causo

➤ **Recurso e material utilizados: texto, whatsApp.**

➤ **Instruções das atividades**

Professor,

- Apresente aos alunos outros exemplos de Causos de formas, origens e temáticas variadas. Os Causos poderão ser apresentados aos alunos por meios diferentes, áudios, vídeos, links, texto escrito.
- Apresente aos alunos o vídeo que trata da dramatização dos Causos com a utilização de fantoches.
- Os alunos escolherão um Causo para fazerem a dramatização, procurando trabalhar todos os recursos expressivos pertinentes ao Causo. Além disso, os alunos também entrevistarão outros contadores de Causos.
- Trabalhe o gênero entrevista.
- Sugira que cada aluno entreviste um contador de Causo, por meio de whatsApp. Na entrevista, solicite aos alunos peçam aos contadores que apresentem um Causo.
- Depois de pronta a entrevista, organize um momento para que todos os alunos assistam às entrevistas e façam comparações sobre os modos diferentes de contaçāo de Causo que encontraram.

ETAPA 4

- **Objetivo da atividade:** pesquisar sobre gênero Causo.
- **Recurso e material utilizados:** voz, folha para desenho, lápis, canetinhas, celular.
- **Instruções das atividades:**

Professor,

- ✓ Após o momento de familiarização dos alunos com estudos de Causos variados, sugira aos alunos que façam uma pesquisa com suas famílias, parentes, vizinhos e amigos, a respeito do gênero Causo.
- ✓ Nessa pesquisa, os alunos organizarão uma espécie de entrevista com as pessoas escolhidas procurando saber sobre os Causos que elas conhecem.
- ✓ Nessa entrevista, as crianças, após perguntarem sobre os aspectos do Causo, como enredo, tempo entre outros, deverão registrar, com desenhos e gravuras o Causo que ouviram, ou, se tiver ouvido mais de um Causo, listar todos eles com o título que a pessoa apresentou e proceder à ilustração daquele que tenha chamado mais atenção. Peça às crianças que registrem o motivo da escolha.
- ✓ Organize um momento para que cada aluno, por meio de um sorteio, tenha a oportunidade de apresentar seu Causo.
- ✓ Deixe a forma de apresentação à escolha da criança.
- ✓ Em sequência, organize, em parceria com os alunos, um momento especial que se chamará Café com Causo, no qual serão convidados alguns contadores de Causos da cidade, também pais e familiares para que haja um momento de exposição desses Causos.

ETAPA 5

- **Objetivo da atividade:** reconhecimento de expressões da cidade encontradas no gênero Causo
- **Recurso e material utilizados:** folha de papel, celular, Datashow.
- **Instruções das atividades:**
 - Professor,**
 - ✓ A proposta seguinte será a construção de um glossário coletivo, a ser fixado em sala de aula, que contenha as palavras mais faladas durante as contações ou leituras de Causos, para que os alunos possam perceber o caráter de variação, assim como aspectos divergentes quanto à semântica da língua.
 - ✓ Após a apresentação dos Causos pelos alunos, selecione as expressões desconhecidas ou de caráter regionais encontradas nos Causos contados pelos alunos, por seus familiares, e também pelos contadores de Causos da cidade.
 - ✓ Após essa seleção, proponha aos alunos que construam, como se fosse uma página para glossário, a expressão destacada e o respectivo significado dentro daquele contexto textual.
 - ✓ Sugira aos alunos que, para explicar a expressão eles poderão, além da explicação escrita, apresentar desenhos, gravura e outros.
 - ✓ Caso aluno desconheça o significado das expressões, proponha que ele faça uma pesquisa com familiares ou na comunidade para descobrir o significado daquela palavra ou expressão.
 - ✓ Depois disso, construa e faça a exposição das páginas do glossário.
 - ✓ Trabalhe também as características do gênero glossário.
 - ✓ Depois da exposição e estudo dessas expressões, monte, juntamente com os alunos, de um glossário coletivo para a sala, organizando as páginas, conforme características do gênero.
 - ✓ Dê sempre autonomia às crianças para a construção do glossário, orientando-os a respeito das características estruturais desse gênero.

ETAPA 6

- **Objetivo da atividade:** avaliar o nível de conhecimento sobre o gênero Causo na comunidade
- **Recurso e material utilizados:** Celular, para registro das informações. Datashow, cartaz para divulgação dos gráficos.
- **Instruções das atividades**

Professor,

- ✓ Além da pesquisa com a família, proponha aos alunos que façam entrevistas com outras pessoas da cidade, na rua, em estabelecimentos comerciais, na cidade em geral, sobre o gênero Causo. Para essa pesquisa, foi monte com os alunos um questionário que será chamado de “Questionário sobre Causos e Curiosidades”. Esse questionário será utilizado para a entrevista.
- ✓ Registre, juntamente com os alunos, os resultados dessa entrevista em forma de gráfico, de maneira coletiva.
- ✓ Elabore com os alunos um questionário com perguntas sobre o conhecimento da sociedade a respeito do gênero Causo
- ✓ Proponha a aplicação de um questionário por aluno.

Sugestão de perguntas para a construção do questionário:

- ❖ Você já ouviu falar sobre Causo?
- ❖ Você sabe o que é um Causo?
- ❖ Você gosta de ouvir Causo?
- ❖ Você saberia contar um Causo?

ETAPA 7

- **Objetivo da atividade:** Registrar um Causo, trabalhando a transcrição da fala para escrita, possibilitando análises quanto às modalidades oral e escrita da língua portuguesa.
- **Recurso e material utilizados:** folha para registro de Causo.
- **Instruções das atividades-**

Professor,

- ✓ Solicite que os alunos façam a produção textual do Causo que encontraram em suas famílias.
- ✓ Informe aos alunos que eles poderão acrescentar informações que julgarem necessárias para detalhamento do Causo.
- ✓ Durante a produção do texto, retome com os alunos as características composicionais do gênero Causo.
- ✓ Oriente os alunos a respeito do registro das falas no texto escrito, reforçando com os alunos o aspecto de complementariedade das duas modalidades e também sobre os recursos gráficos disponíveis para a representação da oralidade no texto escrito.
- ✓ Após a construção do texto/ Causo pelos alunos, recolha os textos para fazer a correção.
- ✓ Devolva o texto corrigido para o aluno.
- ✓ Convide os alunos a fazerem uma releitura do texto que escreveram.
- ✓ Organize um momento de diálogo individual com cada aluno, a respeito do texto e das correções apontadas.
- ✓ Depois da conversa reflexiva com os alunos a respeito dos pontos necessários para a correção, proponha aos alunos a reescrita do texto, fazendo as adequações consideradas pertinentes durante o momento da reflexão.

ETAPA 8

- **Objetivo da atividade:** Divulgação dos Causos produzidos pelos alunos e preservação de patrimônio cultural e linguístico.
- **Recurso e material utilizados:** folha, impressora para digitalização dos Causos. Celular para gravação de vídeos dos alunos contando os Causos.
- **Instruções das atividades**

Professor,

- ✓ Depois de feitas as alterações necessárias em cada texto, oriente aos alunos quanto à produção do texto/ Causo que deverá ser publicado.
- ✓ Informe aos alunos que os Causos deverão ser ilustrados e devem ocupar uma lauda.
- ✓ Organize os textos por ordem alfabética, de acordo com nome do autor.
- ✓ Construa com os alunos as partes do livro. Para isso, é importante que você trabalhe também esse gênero com seus alunos.
- ✓ Faça a identificação das partes que compõem a estrutura de um livro.
- ✓ Sugira a cada aluno que faça a contação do Causo escrito e faça a gravação dessa contação.
- ✓ Organize o livro será em forma de PDF interativo. Dessa forma, em cada página do texto do aluno, haverá um link para que, ao clicar, o leitor também possa ter acesso ao Causo narrado pelo aluno.
- ✓ Ao final, construa com uma biografia dos alunos autores do livro.
- ✓ Neste momento trabalhe o gênero biografia.

E. Sugestões de links aos Professores

- <https://www.youtube.com/watch?v=9Ht-O3cVywk>
- <https://www.youtube.com/watch?v=L1vNAoIxvc0>
- <https://www.youtube.com/watch?v=JX5luHglKcU>
- <https://www.youtube.com/watch?v=TNxgzqRjg2E>
- <https://www.youtube.com/watch?v=Y4F0AwD7gfY>
- <https://www.youtube.com/watch?v=gHJFPChPE70>
- <https://www.youtube.com/watch?v=lfJsjPRq1BM>
- <https://www.youtube.com/watch?v=aqY6S76RHN0>
- <https://www.youtube.com/watch?v=5gNn1DmEgM4>
- <https://www.youtube.com/watch?v=ckrgZ7hN5Ds&feature=youtu.be>
- <https://www.youtube.com/watch?v=JX5luHglKcU&feature=youtu.be>
- <https://dicionariomineires.com.br/>
- <https://www.youtube.com/watch?v=MPpDEYz5Bfo>
- <https://nacozinhadamargo.blogspot.com/2013/08/palavras-e-expressoess-de-minas-gerais.html>
- <https://www.google.com/search?q=sarmo+23+dos+mineiros&oq=sarmo+mineirp&aq=s=chrome.1.69i57j0i8i13i30.10780j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

ANEXO A : Textos utilizados na atividade I

Abaixo, seguem os textos utilizados nas atividades dessa etapa:

Texto I- Fábula

A Raposa e a Cegonha



A raposa convidou a cegonha para jantar e lhe serviu sopa em um prato raso.

-Você não está gostando de minha sopa? - Perguntou, vendo a cegonha bicar o líquido sem sucesso.

- Como posso gostar? – Respondeu a cegonha, vendo a raposa lamber a sopa que lhe pareceu deliciosa.

Dias depois foi a vez da cegonha convidar a raposa para comer na beira da lagoa, lhe servindo sopa num jarro largo embaixo e estreito em cima.

- Hummm, deliciosa! - Exclamou a Cegonha, enfiando o comprido bico pelo gargalo. - Você não acha?

A Raposa não achava nada e nem podia achar, pois seu focinho não passava pelo gargalo estreito do jarro. Tentou mais uma ou duas vezes e se despediu de mau humor, achando que por algum motivo aquilo não era nada engraçado.

MORAL: Às vezes recebemos na mesma moeda por tudo aquilo que fazemos. Por isso é preciso ter cuidado com nossas atitudes.

Fonte:

https://www.google.com/search?q=fabulas&source=lnms&tbo=isch&sa=X&ved=2ahUKEwi3xsqFzrDtAhXnI7kGHYaPDkwQ_AUoAXoECA8QAw&biw=1920&bih=937#imgrc=Y33HTIFsRnxIM

Texto II- Fábula

O burro, a raposa e o leão

O Burro e a Raposa acordaram proteger-se mutuamente e foram juntos para a floresta em busca de comida. Mal tinham começado a caminhada quando encontraram um Leão. Perante este perigo, a Raposa aproximou-se do Leão e propôs-lhe:

- Se me pouparas, ajudo-te a caçares o Burro sem grande esforço.

O Leão aceitou a troca. Satisfeita, a Raposa voltou para junto do Burro e tranquilizou-o:

- Não tenhas receio porque o Leão prometeu que não nos fará mal.

O Burro acreditou no que ela disse e continuou a pastar despreocupadamente. Mas, a pouco e pouco, a Raposa conduziu-o para a beira de uma ravina e provocou a sua queda.

Vendo que o Burro já não podia fugir-lhe, o Leão atirou-se à raposa e comeu-a.

Moral da história:

Não confies nos teus inimigos.



Fábulas de Esopo

Fonte:

https://www.google.com/search?q=fabulas&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwi3xsqFzrDtAhXnI7kGHYaPDkwQ_AUoAXoECA8QAw&biw=1920&bih=937#imgrc=Y33HTIFsRnxilM

Texto III- Conto

PATINHO FEIO



Mamãe pata chocou seus ovos durante muitos dias. Nasceram lindos patinhos, mas o último filhotinho não era bonito.

Os bichos que viviam no quintal comentavam:

— Que pato mais feio

E o patinho infeliz se viu desprezado, sempre sozinho.

Seus irmãos patinhos também o rejeitavam.

Certo dia, resolveu ir embora.

O inverno chegou, e o patinho, com muito frio, escondeu-se debaixo de um monte de palha de milho.

O inverno passou, surgiu a primavera, e o patinho saiu a passear.

De repente, viu um lago onde nadavam uma família de cisnes.

“Como são bonitos!”, pensou o patinho. E se escondeu para não ser visto. Mas um cisne lindo o viu, aproximou-se e disse:

— Venha viver conosco. Somos sua família.

O patinho olhou seu reflexo na água e compreendeu que não era um pato. Descobriu que era um majestoso cisne.

Seu coração bateu de alegria então, ele se juntou aos cisnes e saiu na dando feliz pelo lago azul.



Fonte:

https://www.google.com/search?q=fabulas&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwi3xsqFzrDtAhXnI7kGHYaPDkwQ_AUoAXoECA8QAw&biw=1920&bih=937#imgrc=Y33HTIFsRnxilM

Texto IV- Conto



O gato de botas

O moleiro morreu e deixou os bens para os três filhos. O mais velho recebeu o moinho. O segundo, o burro. O terceiro, o gato. Ao ver o bichano, o caçula ficou decepcionado. O felino o consolou:

— Se me comprar um saco e um par de botas, torne o senhor muito famoso.

O rapaz comprou. O gato, de botas e com o saco às costas, foi até um sítio onde havia uma coelheira. Ao chegar, pôs farelos no saco e se fez de morto. Ops! Um coelho, atraído pelo cheiro, se aproximou. Caiu na armadilha. O Gato o levou para rei e disse:

— Senhor, o marquês de Carabás lhe mandou este coelho.

O soberano que adorava carne de orelhudos, ficou feliz. No dia seguinte, o Gato caçou duas perdizes e deu-as de presente a Sua Majestade. Pra lá de encantado, o monarca convidou a filha para conhecerem o marquês de Carabás. O Gato armou um plano. Mandou o amo ir até o rio pra tomar banho. Quando a carroagem real passou por ali, o felino gritou:

— Socorro! Os ladrões roubaram as roupas do marquês de Carabás.

O rei mandou buscar vestes de príncipe. O falso marquês as vestiu. Ficou lindo. A princesa se encantou com ele. Ele se encantou com ela. O Gato saiu na frente da comitiva. Ao encontrar camponeses, obrigava-os a dizer que as terras, as plantações e os palácios eram do marquês.

O rei, maravilhado, estimulou o casamento da filha com o súdito. O casal vive feliz. O Gato? Só corre atrás de ratos pra se divertir. Pra matar a fome, tem comida demais.

Fonte:

https://www.google.com/search?q=fabulas&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwi3xsqFzrDtAhXnI7kGHYaPDkwQ_AUoAXoECA8QAw&biw=1920&bih=937#imgrc=Y33HTIFsRnxilM

Texto V- Depoimento

"O meu caso se trata de um cyberbullying. Havia um grupo de alunos na minha sala que não gostavam de mim, e foi aí que tudo começou. No começo, eles provocavam na minha frente, mas eu nunca me escondi por causa disso e resolvi contar o problema aos meus pais, e, depois, para uma professora.

Para resolver o caso, ela sentou comigo e com as meninas. Depois dessa conversa, as provocações na minha frente pararam, mas eu descobri que havia uma comunidade em um site de relacionamento, criada exclusivamente para me zoar! Quando vi, queria enfiar minha cabeça em um buraco e me esconder para sempre, mas não adiantaria nada se fizesse isso. Contei novamente para os meus pais e dessa vez eles foram ao colégio.

Nós selecionamos todo o material que estava sendo veiculado na comunidade, que eram fotos minhas com chifres, nariz de palhaço e até mesmo com ameaças de morte. Não me deixei abalar por essas coisas, e, ao invés de trocar de escola, apenas mudei o meu turno de estudo. Não sofri por muito tempo e não fiquei com nenhum tipo de trauma. Agora, para lidar com isso, tenho um blog e escrevo sobre bullying e outros temas.

É o <http://vivendoavidadeadolescente.blogspot.com>."

Fonte: <https://arteemanhasdalingua.blogspot.com/>

Texto VI – Depoimento

"Tenho 14 anos e há dois convivo com a anorexia. Se eu soubesse que sofreria tanto para tentar ter um corpo perfeito, nunca teria entrado nessa. As coisas começam pequenas, primeiro você acha que sua barriga está grande, não demora muito para até seus dedos ficarem enormes. Aí a gente entra nessa rotina sem fim... Eu acordo e durmo pensando em comida, peso, calorias. Não aguento mais viver assim e desejo que ninguém passe pelo que eu estou passando. Quando percebeu, minha mãe me forçou a começar um tratamento psicológico. Aí virei uma fingidora. Fingia para a psicóloga, fingia para minha família. Meus pais pensam que eu já saí dessa, mas quando você entra nessa

paranoia é muito difícil sair, mesmo querendo tanto... Até hoje levo comida para o quarto para poder jogar fora sem que ninguém perceba, me puno quando como demais... Resumindo: minha vida virou um inferno. Quero, com o meu depoimento, abrir os olhos de outras garotas para que elas percebam os primeiros sinais de que essa doença está aparecendo (quando você se acha gorda quando todos te acham magra, quando a magreza vira uma obsessão que domina a sua vida) e peçam logo ajuda. Para que elas não venham por esse caminho que eu estou. Pode ser um caminho sem volta."

Fonte: <https://arteemanhasdalingua.blogspot.com/>

Texto VII- Reportagem

Em 2019, 40,1% do lixo produzido no Brasil foi descartado de maneira incorreta. Isso representa 29 milhões de toneladas.

Os dados foram divulgados pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe).

De acordo com a mesma associação, cerca de 3000 dos 5570 municípios do país mantêm lixões a céu aberto, sendo que quase metade deles ainda utiliza os locais para depositar resíduos sólidos.

O Nordeste é a região com o maior número de lixões ativos (844) e a que possui a menor cobertura de coleta de resíduos do país.

No Norte, o estado de Rondônia é o que vive a situação mais alarmante, pois 92,6% dos resíduos coletados vão para destino incorreto. No Acre, o número é de 26,8%, Sul (42) e Centro-Oeste (153) do país são as regiões que concentram o menor número de lixões. No Sudeste, 10% do lixo é destinado para lixões ou aterros controlados.

Santos, no litoral paulista, foi a cidade acima de 250 mil habitantes mais bem pontuada no Índice de Sustentabilidade da Limpeza Urbana, em 2019, gerando 160 mil toneladas de resíduos e os não recicláveis eram encaminhados para o aterro sanitário Sítio das Neves, que atende a sete cidades da Baixada Santista.

Um novo prazo para o fim dos lixões no país foi estabelecido pelo Marco Legal do Saneamento, sancionado em julho pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido).

Todos os municípios devem apresentar um planejamento até o fim de 2020.
(Isabela Alves - "Folha de São Paulo")

Fonte: <https://arteemanhasdalingua.blogspot.com/>

Texto VIII- Biografia

Cecília Meireles (1901-1964) nasceu no Rio de Janeiro em 7 de novembro de 1901. Órfã de pai e mãe, aos três anos de idade é criada pela avó materna, Jacinta Garcia Benevides. Fez o curso primário na Escola Estácio de Sá, onde recebeu das mãos de Olavo Bilac a medalha do ouro por ter feito o curso com louvor e distinção. Formou-se professora pelo Instituto de Educação em 1917. Passa a exercer o magistério em escolas oficiais do Rio de Janeiro. Estreia na Literatura com o livro "Espectros" em 1919, com 17 sonetos de temas históricos.

Foi poetisa, professora, jornalista e pintora brasileira. Foi a primeira voz feminina de grande expressão na literatura brasileira, com mais de 50 obras publicadas. Com 18 anos estreia na literatura com o livro "Espectros". Participou do grupo literário da Revista Festa, grupo católico, conservador e anti modernista. Dessa vinculação herdou a tendência espiritualista que percorre seus trabalhos com frequência.

Cecília Benevides de Carvalho Meireles morre no Rio de Janeiro, no dia 9 de novembro de 1964. Seu corpo foi velado no Ministério da Educação e Cultura.

Fonte: https://www.google.com/search?q=biografia+g%C3%A3nero&source=lnms&tbo=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiCm6bmzrDtAhXylbkGHcC8AwYQ_AUoAXoECAcQAw&biw=1920&bih=937#imgrc=yemqJaRgq_RtWM

Texto IX- Causos

O bêbado e o enterro

O enterro vinha pela rua e ia passando em frente ao boteco quando um bêbado, vestido com uma camisa verde e rosa, saiu cambaleando e gritou levantando os braços:

- Olha a mangueira aííí, pessoaaaal!

Os acompanhantes não gostaram nem um pouco daquela brincadeira de mau gosto e caíram de pau em cima do bêbado:

- Não respeita nem os mortos, êh palhaço!

E tome cacete em cima do bêbado.
O cortejo continuou e, mais na frente,
um dos homens que carregavam
o caixão tropeçou na mangueira d'água
estendida na rua derrubando tudo:

morto e caixão.
O bêbado, agora além
de bêbado, machucado,
gritou lá do boteco:

- Eu avisei, não avisei.

https://www.google.com/search?q=causos+g%C3%AAnero+textual&source=lnms&tbs=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiz1NGdz7DtAhXKH7kGHRUFB2IQ_AUoAXoECA8QAw&biw=1920&bih=937

Texto X- Causo



Sapassado, era ssesetembro,
taveu na cuzinha tomando uma
pincumel e cuzinhando um
kidicarne cumastumate pra fazer
uma macarronada cum
galinhassada. Quascai de susto
quanduvi um barui vinde
denduforno parecenum tidi guerra.
A receita mandopô midipipoca
denda galinha prassá.
O fomo isquentô, o mistorô e o
fiofô da galinhasplidiu!
Nossinhora! Fiquei branco quinein
um lídileite. Foi um trem doidimais!
Quascai dendapia! Fiquei
sensabê doncovim, noncotô,
proncovô. Ópcevê quilocural!
Grazadeus ninguem semaxucô!

Fonte:

https://www.google.com/search?q=causos+g%C3%A3Anero+textual&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiz1NGdz7DtAhXKH7kGHRUFB2IQ_AUoAXoECA8QAw&biw=1920&bih=937

Texto XI- Conto de fadas

Chapeuzinho Vermelho de Raiva

Mário Prata

- Senta aqui mais perto, Chapeuzinho. Fica aqui pertinho da vovô, fica.
 - Mas vovô, que olho vermelho... E grandão... Que houve...
 - Ah, minha netinha, estes olhos estão assim de tanto olhar pra você. Aliás, está queimadinha, hein?
 - Guarujá, vovô. Passei o fim de semana lá. A senhora não me leva a mal, não, mas a senhora está com um nariz tão grande, mas tão grande! Ta, tão esquisito, vovô.
 - Ora, Chapéu, é a poluição. Desde que começou a industrialização do bosque que é um Deus nos acuda. Fico o dia todo respirando este ar horrível. Chegue mais perto, minha netinha, chegue.
 - Mais em compensação, antes eu levava mais de duas horas para vir até aqui e agora, com a estrada asfaltada, em menos de quinze minutos chego aqui com a minha moto.
 - Pois é minha filha. E o que tem aí nesta cesta enorme?
 - Puxa, já ia me esquecendo: a mamãe mandou umas coisas para a senhora. Olha ai: margarina, Helmanns, Danone de frutas e até uns pacotinhos Knorr, mas é para a senhora, comer um só por dia, viu? Lembra da indigestão de Carnaval?
 - Se lembro, se lembro...
 - Vovô, sem querer ser chata...
 - Ora diga.
 - As orelhas. A orelha da senhora está tão grande. E, ainda por cima, peluda. Credo, vovô!
 - Ah! Mas a culpa é você. São estes discos malucos que você me deu. Onde já se viu fazer música desse tipo? Um horror! Você me desculpe porque foi você que me deu, mas essas guitarras, é guitarra que diz, não é? Pois é, essas guitarras são muito barulhentas. Não há ouvido que aguentar, minha filha. Música é a do meu tempo. Aquilo sim, eu e seu finado avô, dançando valsas... Ah, esta juventude está perdida mesmo.
 - Por falar em juventude o cabelo da senhora está um barato, hein? Todo desfiado, pra cima, encaracolado. Que que é isso?
 - Também tenho que entrar na moda, não é, minha filha? Ou você queria que eu fosse no programa de coque e com vestido preto e com bolinhas brancas?
 Chapeuzinho pula para trás:
 - E essa boca imensa???
 A vovô pula da cama e coloca as mão na cintura, brava.
 - Escuta aqui, queridinha: você veio aqui hoje para me criticar, é?!

Fonte:<https://www.google.com/search?q=contos+de+fadas+genero+textual&tbo=isch&ved=2ahUKE>

Texto XII- Contos de fadas

O sapo ou o príncipe

Era uma vez um príncipe de voz maravilhosa que encantava a todas as criaturas que o ouviam, seu canto era tão belo que seduziu até a bruxa que morava na floresta negra e que por ele se apaixonou. Mas diferente de todos os outros que se sentiam felizes só de ouvir, ela resolveu cantar também, que lindo dueto faremos, ela pensou e logo se pôs a cantar.

Acontece, entretanto, que bruxas não conseguem cantar afinado. Bastava que ela abrisse a boca para que dela saíssem os sons mais bizarros, que soavam como coaxar de sapos e rãs, a vaia foi geral.

A bruxa se encheu de inveja raivosa e lançou contra ele o mais terrível dos feitiços:

- Se não posso cantar como você canta, farei com que você cante como eu canto!

E o príncipe foi transformado num sapo.

Envergonhado da sua nova forma, ele fugiu e se escondeu no fundo da lagoa, onde moravam os sapos e rãs. Ele ficou em tudo parecido aos batráquios, menos numa coisa, continuou a cantar tão bonito quanto sempre cantara. Mas desta vez quem não gostou do canto do novo sapo foram os sapos e as rãs que só sabiam coaxar, canto novo soava aos seus ouvidos como coisa de outro mundo, que perturbava a concordância de sua monotonia sapal.

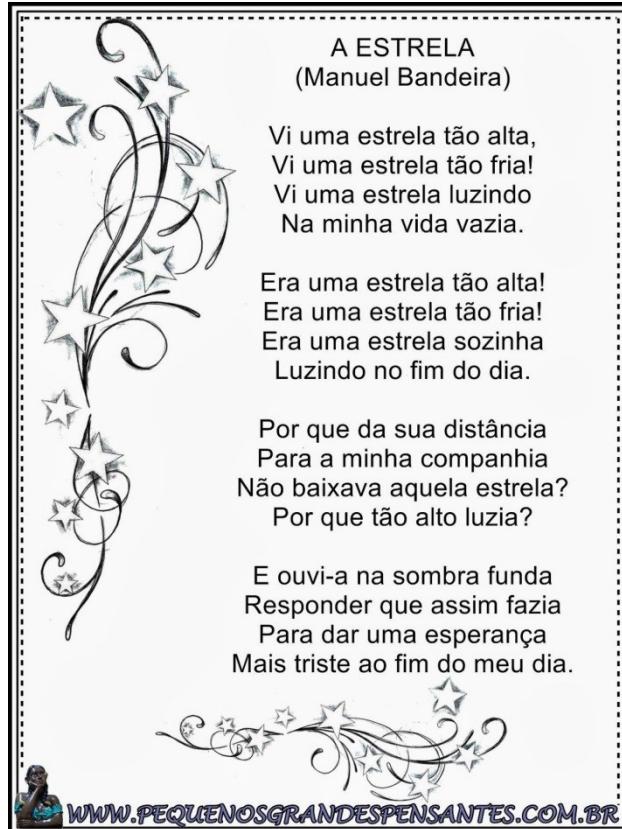
- Quem mora com rãs e sapos tem que coaxar como rãs e sapos. – advertiram severamente o príncipe.

O príncipe sapo fez cessar o seu canto e não teve alternativas, teve de aprender a coaxar como todos os outros faziam. E tanto repetiu que acabou por se esquecer das canções de outrora, não, não se esqueceu não...porque, quando dormia, ele se lembrava e ouvia a música antiga proibida a se cantar dentro dele. Quando ele acordava se esquecia, mas não de tudo, ficava numa saudade indefinível, ele não sabia bem de que. Saudade, saudade que lhe dizia que ele estava muito longe do lar.

Fonte:

<https://www.google.com/search?q=contos+de+fadas+genero+textual&tbo=isch&ved=2ahUKEwi>

TEXTO XIII- POEMAS NARRATIVOS



A ESTRELA
(Manuel Bandeira)

Vi uma estrela tão alta,
Vi uma estrela tão fria!
Vi uma estrela luzindo
Na minha vida vazia.

Era uma estrela tão alta!
Era uma estrela tão fria!
Era uma estrela sozinha
Luzindo no fim do dia.

Por que da sua distância
Para a minha companhia
Não baixava aquela estrela?
Por que tão alto luzia?

E ouvi-a na sombra funda
Responder que assim fazia
Para dar uma esperança
Mais triste ao fim do meu dia.



WWW.PEQUENOSGRANDESPENSANTES.COM.BR

Fonte:

<https://www.google.com/search?q=contos+poema+narrativo+g%C3%A3nero+textual&tbo=isch&ved=2ahUKEwj26Mvkz7DtAhU1LrkGHfVHAZwQ2->

TEXTO XIV- POEMA NARRATIVO



Leilão de Jardim
(Cecília Meireles)

Quem me compra um jardim com flores?
Borboletas de muitas cores,
lavadeiras e passarinhos,
ovos verdes e azuis nos ninhos?

Quem me compra este caracol?
Quem me compra um raio de sol?
Um lagarto entre o muro e a hera,
uma estátua da Primavera?

Quem me compra este formigueiro?
E este sapo, que é jardineiro?
E a cigarra e a sua canção?
E o grilinho dentro do chão?

(Este é o meu leilão)



WWW.PEQUENOSGRANDESPENSANTES.COM.BR

Fonte:

<https://www.google.com/search?q=contos+poema+narrativo+g%C3%AAnero+textual&tbo=isch&>

TEXTO XV- NOTÍCIA

Poeta é preso em flagrante sorriso

Neste sábado pela manhã, a tropa de elite do mau-humor, fortemente armada, conseguiu prender o poeta Augusto, 44, que estava sorrindo, sem autorização, deliberadamente em mais uma manhã terrivelmente ensolarada. Acusado de idiota, o poeta foi enquadrado na lei número 777, denominada "Tristeza não tem fim" e imediatamente levado ao Departamento das Caras Amarradas, no Centro das Magoas, em São Paulo.

O Poeta Augusto tinha acabado de acordar e saiu para uma pequena caminhada, cheio de alegria, conforme testemunhas, e começou a sorrir para todos que estavam em sentido contrário, literalmente. Foi aí que foi abordado por uma viatura que fazia ronda no local.

Antes de fugir trocou olhares sem maldades com a tropa do mau-humor e saiu em disparada pela Rua Esperança. Depois da perseguição com troca de insultos, não por parte do poeta, ele foi preso em flagrante, ainda com duas ou três risadas que iria usar mais tarde.

Ao ser interrogado, Augusto não entregou quem lhe havia fornecido a alegria, e ainda revelou, de forma risonha e irônica, que ele era o dono da boca.

O mau-humor confirmou sua prisão temporária por 30 dias, e que no final da tarde o poeta será transferido para o presídio de solidão máxima, enquanto aguarda o julgamento. O Secretário Geral das mesquinharias, Coronel José Bicudo Guerra, 98, informou em entrevista coletiva que o governo vai investir pesado na luta contra o bom-humor, e que dentro de dois ou três anos vai erradicar a alegria do país.

Da redação: vira-lata das ruas -(Sérgio Vaz)

Fonte: <https://arteemanhasdalingua.blogspot.com/>

TEXTO XVI- NOTÍCIA:

Menino morde pit bull após ser atacado em Sabará

Ele brincava no quintal da casa do tio quando o cão, que estava preso, avançou e mordeu seu braço.

SÃO PAULO - Um garoto de 11 anos mordeu um pit bull, após ser atacado pelo animal, na terça-feira, 22, em Sabará, na região metropolitana de Belo Horizonte, segundo informações do Corpo de Bombeiros.

Ele brincava no quintal da casa do tio quando o cão, que estava preso a uma corrente, avançou e mordeu seu braço. De acordo com o depoimento do menino, ele apertou o pescoço do cachorro e deu a mordida para se defender.

Um dos dentes do garoto chegou a quebrar e ficar preso ao animal, segundo os bombeiros. Testemunhas conseguiram separar o cão do menino, que foi levado para o Hospital João XXIII. Ele foi medicado e levou cerca de sete pontos no braço. Em seguida, foi liberado. O cachorro foi encaminhado ao Centro de Zoonoses da cidade, onde ficará sob observação.

(Estado de São Paulo)

Fonte: <https://arteemanhasdalingua.blogspot.com/>

TEXTO XVII- CRÔNICA

estudegratis.com.br

A velha contrabandista

Stanislaw Ponte Preta

Era uma velhinha que sabia andar de lambreta. Todo dia ela passava pela fronteira montada na lambreta, com um bruta saco atrás. O pessoal da alfândega — tudo “malandro velho” — começou a desconfiar da velhinha.

Um dia, quando ela vinha na lambreta, com o saco atrás, o fiscal da alfândega mandou ela parar. A velhinha parou e então o fiscal perguntou:

— Escuta aqui, vovozinha, a senhora passa por aqui todo o dia, com esse saco ai atrás. Que diabo a senhora leva nesse saco?

A velhinha sorriu com os poucos dentes que lhe restavam e respondeu:

— É areia!

Aí quem sorriu foi o fiscal. Achou que não era areia nenhuma e mandou a velhinha saltar da lambreta para examinar o saco. A velhinha saltou, o fiscal esvaziou o saco e dentro só tinha areia. Muito encabulado, ordenou à velhinha que fosse em frente. Ela montou na lambreta e foi embora, com o saco de areia atrás.

Mas o fiscal ficou mais desconfiado ainda. Talvez a velhinha passasse um dia com areia e no outro com a muamba, dentro daquele maldito saco. No dia seguinte, quando ela passou na lambreta com o saco atrás, o fiscal mandou parar outra vez. Perguntou o que é que levava no saco e ela respondeu que era areia. O fiscal examinou, e era mesmo.

Durante um mês seguido o fiscal interceptou a velhinha e, todas as vezes o que ela levava no saco era realmente areia.

Um belo dia o fiscal se chateou.

— Olha, vovozinha, eu sou fiscal da alfândega e tenho 40 anos de serviço. Manjo essa coisa de contrabando pra burro. Ninguém me tira da cabeça que a senhora é contrabandista.

— Mas no saco só tem areia — insistiu a velhinha.

E já ia tocar a lambreta quando o fiscal propôs:

— Eu prometo que deixo a senhora passar. Não lhe prendo, não lhe denuncio e não conto nada a ninguém. Mas a senhora vai me dizer: qual é o contrabando que está passando por aqui todos os dias?

— O senhor promete que não conta nada a ninguém? — quis saber a velhinha.

— Juro! — respondeu o fiscal.

— É a lambreta.

Fonte: <https://arteemanhasdalingua.blogspot.com/>

TEXTO XVIII- ANEDOTA

O elefante e a formiguinha

Um elefante e uma formiguinha caminhavam pelo deserto com passos firmes.

O elefante, no seu pique: bum, bum, bum.

A formiguinha no seu ritmo: pim, pim, pim.

O elefante: bum, bum, bum...

A formiguinha: pim, pim, pim....

Uma hora, a formiguinha olha para trás, dá uma risada e diz:

— Elefante!

— O que foi?

— Você não acredita na poeira que nós estamos levantando!



Disponível em www.paranacentro.com.br.

Fonte: <https://arteemanhasdalingua.blogspot.com/>

TEXTO XIX- LENDA



NO INÍCIO, MORAVAM APENAS ÍNDIOS NO RIO GRANDE DO SUL. ELES SE ALIMENTAVAM DO QUE TINHA NA NATUREZA. CAÇAVAM APENAS OS ANIMAIS MACHOS PARA PRESERVAR A ESPÉCIE. COLHIAM FRUTAS E RAÍZES. COM AS FOLHAS FAZIAM CHÁS. E QUANDO O ALIMENTO NA REGIÃO DIMINUÍA, ELES PROCURAVAM OUTRO LUGAR PARA MORAR.

ERA COSTUME DO GRUPO JUNTAR O QUE ENCONTRAVAM PELO CAMINHO, POR ISSO, FICAVAM MUITO CARREGADOS E ACABAVAM CAMINHANDO MUITO DEVAGAR. QUANDO CHEGAVA A NOITE, DORMIAM OLHANDO PARA AS ESTRELAS. COMO ESTAVAM MUITO CANSADOS, O SONO ERA MUITO PESADO.

QUEM GOSTAVA DISSO ERAM OS ANIMAIS SELVAGENS. DURANTE O DIA, FICAVAM ESPIANDO DE LONGE. À NOITE, ENQUANTO OS ÍNDIOS DORMIAM, ELES ATACAVAM.

A SORTE DOS ÍNDIOS ERA O QUERO-QUERO! QUANDO PERCEBIAM QUE OS ANIMAIS ESTAVAM SE APROXIMANDO, GRITAVA PARA PROTEGER O NINHO. O GRITO DA AVE ECOAVA, ACORDANDO OS ÍNDIOS QUE SE PROTEGIAM RAPIDAMENTE.

O QUERO-QUERO PASSOU A SER UM PÁSSARO MUITO QUERIDO POR ELES. TODOS OS DIAS AGRADECIAM A TUPÃ POR TER UM AMIGO ASSIM... SEMPRE ALERTA. UM SENTINELA.

É POR ISSO QUE ELE É CONHECIDO COMO SENTINELA DOS PAMPAS.

Fonte: <https://arteemanhasdalingua.blogspot.com/>

TEXTO XX- LENDA



LENDAS DO ARROZ

CERTA VEZ OS BANDEIRANTES ATACARAM UMA ALDEIA QUE FICAVA NAS MARGENS DO RIO JACUÍ. OS ARCOS E AS FLECHAS NÃO FORAM SUFICIENTES E QUASE TODA A TRIBO ACABOU MORRENDO.

SOBROU SÓ UM CURUMIM, CHAMADO TUTI QUE, ASSUSTADO, TINHA FUGIDO PARA O MATO.

SOZINHO NO MUNDO, TUTI CHOROU POR VÁRIOS DIAS E NOITES, DERRAMANDO SUAS LÁGRIMAS NO RIO JACUÍ, ATÉ CAIR EXAUSTO. QUANDO ELE SE LEVANTOU, VIU QUE A PAISAGEM ESTAVA MUDADA. AS ÁGUAS, QUE ERAM TURBULENTAS, ESTAVAM LISAS, PARADAS, REFLETINDO O CÉU DO PAMPA.

DE REPENTE, UM REDEMOINHO SE FORMOU NO MEIO DO RIO, DE ONDE APARECEU IARA, A DEUSA DAS ÁGUAS. ELA SE APROXIMOU DO MENINO E COLOCOU SEMENTES DE OURO E PRATA EM SUAS MÃOS.

- ESTAS SEMENTES, TUTI, SÃO AS LÁGRIMAS DERRAMADAS POR TEUS FAMILIARES. AS SEMENTES VÃO MATAR A TUA FOME E DE TODOS QUE VIEREM MORAR AQUI.

EM SEGUITA, IARA VOLTOU PARA O FUNDO DAS ÁGUAS.

ENTÃO, A TERRA COMEÇOU A TREMER. UMA ENORME ONDA DE FORMOU NO RIO JACUÍ, QUEBRANDO NA MARGEM, ARRASTANDO TUTI E DEIXANDO O INDIODINHO INCONSCIENTE.

QUANDO ELE ACORDOU, A PAISAGEM ERA OUTRA. AS SEMENTES HAVIAM SE ESPALHADO PELAS MARGENS E BROTOADO, DANDO ORIGEM A MILHARES DE PLANTAS COM A CASCA DOURADA. TUTI PROVOU, ACHOU BOM E DEU O NOME DE ARROZ.

Fonte: <https://arteemanhasdalingua.blogspot.com/>